



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

68ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 27 DE AGOSTO DE 2024

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão no Plenário Vereador Abrahão Crispim. Convido a Vereadora Sheyla Galba para assumir a primeira e a segunda secretaria.

2ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadoras e vereadores. Ata da 67ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, dia 22 de agosto de 2024 (leu). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, ata aprovada. Solicito a 1ª Secretária, Vereadora Sheyla, a leitura do Expediente e dos avisos.

1ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA DO EXPEDIENTE

Leitura do Expediente Ordinário, dia 27 de agosto de 2024.

Projeto de Lei n.º 189/2024, autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Projeto de Lei n.º 208/2024, autoria do Vereador Isac Silveira (leu).

Projeto de Lei n.º 214/2024, autoria do Vereador Elber Batalha Filho (leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 90/2024, autoria do Vereador Camilo Daniel (leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 91/2024, autoria da Mesa Diretora (leu).
Requerimento n.º 331/2024, autoria do Vereador Breno Garibalde (leu).

Ofício n.º 22/2024, autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 91/2024, autoria da Mesa Diretora (leu).

Lido o Expediente, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

O Projeto de Decreto Legislativo n.º 91/2024, que concede licença à Vereadora Emília Corrêa, está em votação. Senhores, o Decreto está em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Decreto de licença da Vereadora Emília Corrêa aprovado. Iniciando o Pequeno Expediente, convido o Vereador Elber Batalha. Vai declinar. Vereador Isac Silveira. Vereador Isac Silveira. Vereador Isac Silveira, ausência momentânea. Vereador Paquito de Todos, Pequeno Expediente.

PAQUITO DE TODOS – PODEMOS – ORADOR

Que o nosso único Deus abençoe o Parlamento e abençoe todo o povo aracajuano, abençoe também os pares desta Casa, abençoe a Mesa Diretora, Deus abençoe também aos nossos queridos profissionais da imprensa sergipana, TV Câmara, parentes, amigos, colegas, enfim, todo o povo da nossa querida Aracaju. Vossa Excelência, senhoras e senhores vereadores, no dia de hoje ocupo a Tribuna. É lamentável que eu tenha de bater na tecla diversas vezes fazendo cobranças. Não é do meu perfil, mas eu tenho de representar o povo de Aracaju. E o povo de Aracaju continua cobrando, Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores, da SMTT, na rua Japarutuba com a rua do Carmo, pois os acidentes continuam ocorrendo. É motoqueiro batendo, é motoqueiro sendo conduzido para o hospital, são os carros invadindo as garagens, colisões. Então, é lamentável a gente ver essa situação acontecendo, o povo continua com medo naquela travessia. Não pode estar ocorrendo acidentes da maneira como está ocorrendo por falta de sinalização. Nós estamos cobrando algo que é de obrigação do município, que é de obrigação da SMTT, fiscalizar e ver as coisas que estão

erradas e tentar ajustar. Nós não subimos, eu não estou subindo a esta Tribuna na Câmara de Vereadores para fazer crítica, eu estou solicitando o pedido, a vontade do povo. É lamentável que a gente tenha de bater na mesma tecla. Na rua Japaratuba com a rua do Carmo está ocorrendo acidentes diariamente, diuturnamente, com veículos. Está machucando as pessoas, está dificultando a travessia das pessoas naquela rua, a movimentação daquelas pessoas. E nós estamos cobrando uma coisa que é de obrigação da SMTT, coloquem os seus fiscais para verificar, é só isso, é uma cobrança do povo e é uma cobrança do Vereador Paquito de Todos; esse que vos fala. É só ir até o local, conversar com as pessoas, porque as pessoas estão assustadas. As pessoas vão dormir, de repente, acontece um acidente, o carro está dentro da garagem de maneira irregular, devido a uma colisão. O carro não está na garagem porque tem de estar na garagem não, é porque invadiu as casas das pessoas, derrubou a porta, derrubou o portão, Quando a pessoa abre a sua porta tem um corpo estendido no chão, lamentável, agonizando, sangrando. Por quê? Pela, não vou dizer, eu não quero falar nada aqui não, eu não quero falar porque eu estou em um período que eu tenho de saber me redimir, eu tenho de ter o meu limite. Então, eu vou só fazer aquela cobrança, nada de críticas a ninguém, só cobrando aquilo que o povo continua cobrando: a segurança da rua de Japaratuba com a rua do Carmo. É um perigo iminente para aquelas pessoas que vivem ali, para aquelas pessoas que moram aqui, moram naquele local. Portanto, está aí a minha cobrança, mais uma vez, para que a SMTT e seus fiscais vão até aquela localidade, verifiquem de que maneira podem trabalhar com segurança para aquelas pessoas. Tem de fazer uma melhoria no bairro Santo Antônio, tem de fazer uma melhoria na rua Armindo Guaraná, a velocidade dos veículos é imensa, está assustando os moradores. Os moradores têm de andar na rua com segurança. Sabemos que essas nossas calçadas hoje são de difícil acesso para as pessoas transitarem com segurança. As pessoas naquela localidade, na zona norte, andam pela rua mesmo, porque não tem, é uma calçada mais alta que a outra, dificulta, então, é lamentável. Aqui está mais uma vez uma cobrança e quero cobrar também a limpeza dos destroços da antiga lavanderia no bairro Industrial, na rua Manoel Preto. Diversas vezes cobramos, estão lá os destroços, estão lá acumulando lama, mato, e continua cheio de barata, cheio de traças, cheio de rato, proliferando muriçocas, até a dengue, e o pessoal está sofrendo ali. E vizinha a EMEF, não é? Uma escola que foi

inaugurada recentemente, bonita, porém tem essa deficiência desse abandono ali na lateral, na rua Manoel Preto. Tira os destroços, faz uma melhoria para o povo, o povo cobra e tem direito e a gente transmite a voz do povo na Câmara de Vereadores de Aracaju. Obrigado a todos. Que Deus conceda um ótimo dia para todos nós.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido... O Professor Bittencourt declinou? Convido a Professora Sônia Meire para o Pequeno Expediente.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia a Mesa Diretora. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, assessorias, imprensa que nos acompanha nesta terça-feira, trabalhadores e trabalhadoras da Câmara e você que está nos assistindo. Quem fala é a Vereadora Professora Sônia Meire, vou começar fazendo minha audiodescrição: sou uma mulher de estatura média, tenho cabelos pintados de roxo, cor de pele branca, uso óculos vermelhos e estou com um brinco amarelo e um colar amarelo, um vestido azul de bolas douradas e um casaco cor ocre. Quero, nessa manhã de hoje, começar a tratar de um assunto que é muito sério e muito caro para nossa sociedade. Não é a primeira vez que nós tratamos desse assunto, aliás, fazemos uma campanha o ano inteiro para combate pelo fim à violência, às violências contra crianças e adolescentes. E uma das piores violências que tem ocorrido contra crianças e adolescentes tem sido a violência sexual. Esta violência, na maior parte, ocorre dentro das casas, dentro das residências, por familiares, por amigos ou vizinhos, por pessoas próximas. E, agora, no mês de agosto, foi publicada a última pesquisa, inclusive pelo UNICEF, que mostra que só em 2024 nós tivemos 73 mil violações de crianças e adolescentes. Nós temos no ano de 2023, que a pesquisa foi realizada em 2022 e 2023, nós tivemos um aumento de 24% de crianças e adolescentes vítimas de violência e de abuso sexual. É inadmissível que nós, que a sociedade não pare para refletir sobre a gravidade. Como nós estamos, inclusive em um período eleitoral, no caso dos municípios, precisamos também analisar quais são os programas e a defesa que políticos, candidatos e candidatas fazem para defender a vida das crianças e dos adolescentes do nosso município. E isso não pode ser palavras soltas ao vento, tem de existir um compromisso da efetivação de políticas públicas em todas as áreas, começando pela

educação, inclusive a educação sexual nas escolas para orientar as nossas crianças que não permitam que ninguém toque nos seus corpos. As minhas netas e meus netos são orientados dentro de casa. Isso porque os meninos também são violentados, não são só as meninas, mas as meninas têm um número muito maior. Então, nós precisamos de uma educação que traga essa questão para dentro da escola. Por isso nós aprovamos aqui uma lei criando um canal de denúncia dentro do próprio ambiente escolar. E essa lei precisa ser... Esse trabalho, esse programa precisa ser implementado. Eu quero pedir aqui celeridade ao secretário municipal de Educação, o professor Ricardo, para que dê sequência, que implemente o canal de denúncia nas escolas. Nós precisamos de políticas públicas porque a base também, segundo a pesquisa, que favorece o aumento da violência, está na profunda desigualdade social e econômica do nosso país, do nosso estado e do nosso município. São as pessoas mais pobres, as pessoas que não têm acesso à moradia digna, famílias que não podem nem colocar suas filhas e seus filhos dentro de uma casa, de um barraco, de um quarto, que a mãe, para fazer a responsável, para cuidar daquilo que é do dia a dia do ambiente doméstico, tem de deixar as crianças brincando do lado de fora. Logo, a desigualdade é a maior causa, segundo a pesquisa e os estudos que nós temos acompanhado, da violência contra crianças e adolescentes. Defender crianças e adolescentes precisa defender moradia digna, precisa defender saneamento básico, precisa defender acesso à educação, precisa defender segurança alimentar e nutricional, é preciso defender esporte, lazer, mobilidade urbana, o direito de ir e vir com segurança na nossa cidade. Portanto, nesta manhã de hoje, eu quero repudiar a todos esses governos que não têm priorizado a criança e qualquer candidatura que não priorize criança e adolescente. Nós não podemos ter um país democrático, um país com autonomia, com soberania, se não cuidarmos da vida das nossas crianças e dos nossos adolescentes. Muito obrigada e um bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Ricardo Marques para fazer uso do Pequeno Expediente.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia aos vereadores e às vereadoras presentes aqui. Bom dia a todos que nos acompanham, jornalistas, radialistas. Gostaria de fazer aqui um

breve resumo desses nossos últimos quase quatro anos na Câmara Municipal. Um período que passamos aqui na busca de trazer melhoria e representar bem a nossa população tão necessitada da presença do poder público, tão necessitada de atenção. Às vezes, não é nem da solução imediata do seu problema, mas de atenção, de alguém que chegue lá e diga: “Você não está sozinho.” Eu vou aqui colocar pelo menos quatro grandes problemas que a população enfrenta, doutor Manuel Marcos, diariamente. E como o senhor é um médico, eu começo pela área da saúde. Durante esses quase quatro anos que eu estive aqui e estou aqui nesse Parlamento, não teve uma vez, e o senhor sabe, o senhor também acompanha, eu fui várias vezes às unidades básicas de saúde e às UPAs de Aracaju, principalmente nos postos de saúde, a grande dificuldade do nosso povo, a grande dificuldade é para fazer exames, filas quilométricas para alguns exames. E, hoje, a dificuldade para fazer exames de laboratório, é algo absurdo e não é algo que eu estou falando assim, não, “você está falando agora”, não. Eu falei em 2021, 2022, 2023. Nós estamos nos encaminhando para 2024 e são os mesmos problemas. A fila para raio-X, para ultrassonografia, meu Deus do céu, será que não tem um homem, uma mulher nessa terra, nesse período, que consiga resolver essa questão? Tem sim. É força de vontade e coragem e dar atenção ao povo. A saúde precisa de atenção, problemas cardíacos, problemas no coração, vários tipos de problemas, as pessoas têm precisado fazer suas cirurgias eletivas. São várias pessoas em filas para fazer suas cirurgias eletivas. O que mais encontro nas ruas são pessoas para fazer cirurgias de hérnia, que eu achava, até então, que era algo simples, mas a fila é quilométrica. Têm pessoas com mais de ano à espera disso daí. Mas não é só na saúde não. Nesse período também a gente falou muito, porque as pessoas pediram muita atenção com relação à infraestrutura, aos buracos na rua. Agora, resolveram passar asfalto, de uma hora para outra, em um mês o que não fizeram nos últimos três, quatro anos. Mas, se for ao Bugio, se for à zona norte, se for ao Jardim Centenário, ao Santos Dumont, vocês vão ver que coisa ridícula estão fazendo lá há mais de dois anos. Eu não posso me calar, porque o povo precisa de atenção. Mas não é só na infraestrutura não. Na educação, fala-se tanto em Ideb e nós ficamos em piores colocações. Anos finais, nós caímos para 4.2 no Ideb. Anos iniciais ficamos com 5,2, muito abaixo da média nacional que é 6. Que absurdo é esse e a gente aceitar isso como normal? E pegar R\$ 40 milhões de reais para comprar um terreno e não cuidou do básico,

que é fazer creches, que é fazer escolas, que é cuidar dos professores. Isso é um absurdo e Aracaju não merece isso. E dizer que está tudo muito bem, tudo muito bom, não está. E a gente precisa mudar isso. E precisa mudar agora. As pessoas têm de se atentar para essa situação. As pessoas precisam perceber que Aracaju pode ir a um patamar mais elevado de cuidado, de atenção. E é isso que a gente gostaria de deixar registrado aqui nos Anais da Câmara Municipal. Essa foi nossa luta durante esses quase quatro anos e continuará sendo, dando atenção ao povo. Agora, mudando rapidamente de assunto, eu quero destacar, nós estamos sendo enxurrados de várias pesquisas, e eu fico muito feliz, porque são pesquisas feitas por várias pessoas, vários partidos, várias situações, mas em todas as pesquisas, sem exceção, Emília Corrêa, nossa colega aqui, está sempre na primeira colocação. Temos sempre alguém que está na liderança e esse alguém é Emília Corrêa. Isso demonstra que a população de Aracaju quer verdadeiramente uma mudança, quer verdadeiramente avançar indo para outro nível, não avançar no continuísmo que só trouxe perdas. Eu quero agradecer a atenção de todos, deixo aqui o meu discurso e continuem acompanhando as pesquisas que vocês vão ver sempre alguém na liderança, e esse alguém é Emília Corrêa. Muito obrigado, bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o presidente da Casa, Vereador Ricardo Vasconcelos. Vai declinar?
Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, Vereador Eduardo Lima, do Republicanos. Bom dia, Roberto Bonfim. Bom dia, Sandro. Bom dia a todos os técnicos desta Casa, assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham por nossas redes sociais, TV Câmara. Sempre faço minha audiodescrição: sou uma pessoa preta, usando um terno azul claro, gravata azul escura, camisa interna branca, usando óculos de grau transparentes, cabelo preto, baixo, grisalho, 46 anos é a minha idade. Ao fundo da minha imagem, há um painel ripado. A gente sempre busca trazer temas de bastante relevância para esta Casa, entendendo que a gente tem uma missão de informar a população aracajuana sobre diversos temas que estão acontecendo. De 21 a 28 de agosto é celebrada a “Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla”. Esse é um

momento que a gente sobe a esta Tribuna para parabenizar as entidades que fazem o trabalho voltado ao desenvolvimento das pessoas que possuem deficiência intelectual e múltipla na cidade de Aracaju. A exemplo das APAEs, a exemplo do Centro de Integração Raio do Sol, IPAESE, APABB, dentre outras. A gente vê a importância desse trabalho que é realizado por essas entidades e que aqui, nessa Casa, todos os parlamentares fizeram e deram a sua contribuição para que o trabalho que elas realizam pudessem ter continuidade ou ser potencializado, atendendo cada vez mais aracajuanos com deficiência intelectual e múltipla. É fato, ainda estamos muito aquém do que poderíamos fazer e temos oportunidade de cada vez mais fomentar o poder público municipal. Eu ainda não vi nenhuma campanha da prefeitura municipal de Aracaju voltada a esse tema. Essa é a semana de fomento, de celebração, de dar atenção à causa da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, mas não vimos ainda, em nenhum meio de comunicação da prefeitura, algo que viesse a tocar nesse tema. Mudando de assunto, Vereador Joaquim, eu queria que aqui estivesse o Vereador Elber Batalha, mas ele não se encontra. Lembro que, no ano passado, nós votamos um projeto de regularização fundiária, meu amigo Professor Bitencourt, que traria para aquelas populações que moram na Coroa do Meio e em outros bairros de Aracaju a oportunidade de terem as suas certidões, os seus títulos de posse, que há muitos anos essa população espera. Estive em reuniões com aquelas comunidades da Coroa do Meio e eles aguardam essas escrituras, que são os títulos de propriedade, para que pessoas possam ter a segurança da posse e da propriedade do seu imóvel, para que eles possam, seja alienar, seja pegar empréstimos para terem melhorias, então, eu queria, aqui, apelar para a prefeitura municipal de Aracaju, a fim de que entregue essas escrituras para aquela população, em especial, da Coroa do Meio, que aguarda, aquele conjunto que foi fundado pelo ex-governador Marcelo Déda, ex-prefeito de Aracaju. Então, a gente tem caminhado naquela região, Vereador Manuel Marcos, e a população da Coroa do Meio clama para que essas escrituras, que são os títulos definitivos de suas propriedades, cheguem àquelas pessoas. Portanto, prefeitura de Aracaju, se possível, agilize a entrega desses títulos, a população espera com muita ansiedade para fazer as melhorias dos seus imóveis, porque, há muitos anos, eles esperam por isso. No mais, senhor presidente, vibrações positivas, essa é a minha fala de hoje, agradeço a todos, que tenhamos um bom dia e uma excelente semana. Deus os abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Amém. Saudade, viu, Byron! Por onde passo, falo bem de você, merecidamente. Com a palavra, com as vibrações positivas, ela, dona Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Obrigada, meu presidente, vibrações positivas para a cabeça mais linda de Sergipe. Bom dia, colegas vereadores e vereadoras. Eu vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sheyla Galba, tenho 48 anos, 50 Kg, 1.54m, hoje, estou vestindo um vestido preto, milagre, um vestido preto, um sapato, um scarpin rosa, não é, Duda? E um blazerzinho, uma jaquetinha rosa para dizer a vocês que Sheyla Galba está chegando. Vamos falar de saúde? Até completando o discurso do Vereador Ricardo Marques, a gente ouviu bastante atenta. O nosso discurso, na semana passada, Ricardo, foi justamente sobre essa questão da falta de compromisso do município de Aracaju em relação às pessoas de Aracaju. É inadmissível uma pessoa chegar às 5 horas, 4 e meia da manhã, para pegar uma senha, para fazer um hemograma e ser negado porque não tem vaga. A quantidade de vagas que estão disponibilizando para esse tipo de atendimento está muito pouca. Eu até falei, na semana passada, que a gerente disse: “Não, é porque a gente marca e as pessoas não vão.” Não existe isso. Não existe isso. As vagas teriam de ser as mesmas. Não existe. Enfim, o meu discurso da semana passada, a gente achou que iria melhorar e não melhorou. Está da mesma forma, da mesma forma. Até pior, tá? Na semana passada, fui chamada, e fui ontem, tá? Na semana passada, uma senhora me chamou para ir ao bairro América. E eu fui ontem a casa dela para tentar entender, sabe, o que estava acontecendo. E ela me deu o documento, viu? Eu vou ler para os senhores e para as senhoras. Relatório Médico para a Unidade Básica Adel Nunes do bairro América. Veja, primeiro eu quero dizer o seguinte, nenhuma das unidades, nenhuma das 45 unidades de Aracaju tem culpa do que está acontecendo. Os profissionais que lá estão são abnegados, fazem esforços sub-humanos para poder dar uma melhor qualidade de atendimento para a população, mas eles não têm estrutura adequada, não têm vagas adequadas para distribuir para a população. Infelizmente, a culpa cai sempre na unidade, mas eu quero que o povo aracajuano entenda que não tem culpa. Médico não tem culpa, enfermeiro não tem culpa, farmacêutico não tem culpa. As pessoas que ficam na entrada,

na administração, na recepção, não têm culpa. A gerente também não tem culpa. A culpa é da administração do município de Aracaju, da prefeitura de Aracaju, da Secretaria Municipal de Saúde. Aí, sim, vem a culpa. Deixa eu ler, tá? Relatório: “A paciente,” Só vou falar o primeiro nome, Enaura, “portadora de hipertensão arterial e sequelas de acidente vascular encefálico, encontra-se acamada, sem deambular e incontinência de esfíncter, ou seja, urinária, e necessita fazer aquisição de fralda descartáveis, geriátricas, tamanho G.” A família foi à unidade básica, meu Vereador Ricardo Marques, Adel Nunes, há 30 dias. Deu entrada e nada de resposta. Entrou em contato comigo e eu fui ver a situação de Dona Enaura. Dona Enaura se encontra com a sonda nasal, amarrada na cama, porque ela puxa a sonda, não tem consciência, não é? Ela sabe, mas assim, agonia, arranca a sonda e precisa usar fralda descartável. Eu fui à unidade básica. Chegando à unidade básica, coloca aí, por favor, um papelzinho pequenininho que tem aí. Deixa-me ver se é esse. O outro. O outro. Chegando à unidade... É o outro, é o outro mesmo. Acho que ele não mandou não. Era esse aqui. Tira aí rapidinho. Pronto, deixa, pode deixar. Chegando à unidade básica, viu, senhoras e senhores, eu queria que vocês prestassem atenção. Chegando à unidade básica, a gestora que me atendeu, a gerente que me atendeu disse: “Olha só, leva esse papelzinho aqui ó, esse papel”, dá para a câmera pegar? “Leve esse papelzinho, viu, vereadora? Leve esse papelzinho”, é bom que ninguém está, ninguém está, ai que ódio, vereadores, prestem atenção como anda o município de Aracaju, por favor. “Pega esse papelzinho, vereadora, e manda mensagem de WhatsApp dizendo o que é que está acontecendo”. E eu mandei mensagem, vereador. Entrei no carro, antes de chegar à casa da paciente para dizer a ela que não resolvi nada e mandei mensagem. A mensagem foi respondida com o seguinte, olha só. Vou falar bem rápido, está acabando o meu tempo, meu Deus do céu. “Infelizmente, não estamos aceitando novas inclusões, pois estamos passando por uma reprogramação na distribuição de fraldas descartáveis por tempo indeterminado.” Que reprogramação é essa? O que é que a gente vai falar para o povo? Senhor prefeito, como é que isso pode acontecer? Primeiro, não tem fralda... Vou só concluir. É assim, estou concluído. É assim que é a cidade do futuro? Que é a qualidade de vida?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Mas é a primeira do Nordeste já, viu? Quando entregaram, entregaram como a pior. Não estou falando com Vossa Excelência não. Próximo orador, no Pequeno Expediente, Vereador Soneca que fez o maior encontro do povo.

SONECA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhores e senhoras. Bom dia, meu querido Presidente Fabiano Oliveira, e todos e todas que estão nos ouvindo neste momento, via imprensa, via redes sociais. Gente, eu quero falar hoje de uma grande mulher, uma mulher que Sergipe sente falta. Sergipe sente falta de uma mulher igual a essa, como ela fez durante o mandato dela, foram 24 anos. Quando eu colocar aqui, vocês vão ver de quem eu estou falando. Solta aí, por favor. Solta aí. (*Execução de vídeo*). Para mim, a maior mulher na política do Estado de Sergipe é essa aí. Foi essa. (*Execução de vídeo*). Essa mulher, eu acho que vai passar uns 50 anos para aparecer na política uma mulher igual à dona Maria do Carmo. Aniversário dela, sexta-feira, Dona Maria do Carmo, eu tenho a minha gratidão eterna a essa mulher. Foi graças a essa mulher que minha mãe tem até hoje a primeira casa dela. Foi dona Maria do Carmo que tirou a gente da palafita, de onde a gente estava. Escutem um pouquinho. (*Execução de vídeo*). Isso são os projetos sociais que ela fazia no estado. (*Execução de vídeo*). Segura aí, por favor, segura aí, porque o tempo é pouco e a homenagem para essa mulher deveria ser o mês todo, porque só lembram quando não estão mais presentes com a gente, mas eu não. Eu nunca vou esquecer, dona Maria, eu com 10 anos de idade, a senhora entrou na avenida Santa Gleide, onde tinha uma grande invasão, e minha mãe morava em uma antiga Santa Cruz com sete filhos, sem condições básicas nenhuma, condições básicas não tinha. E dona Maria, com a assistente social daquela época, entrou naquela Santa Cruz, viu minha mãe em uma situação muito precária, e ela, no outro dia, chegou com caminhão, com colchão, com cesta básica, com filtro de barro daquela época, tirou minha família dali e nos deu dignidade, colocando a gente na rua 4, no Conjunto Maria do Carmo, na casa 86, que até hoje minha mãe reside lá. Parabéns, dona Maria. A senhora fez aniversário sexta-feira. Dona Maria completou 83 anos. Nascida em Cedro de São João, Maria do Carmo Alves fez 83 anos. Eu quero pedir silêncio aos demais. Fez 83 anos, sexta-feira, nossa eterna senadora e a nossa eterna primeira dama. Eu ainda não vi, no estado de Sergipe, aparecer uma mulher igual a dona Maria, que ia ver a pobreza de perto, ia ver a pobreza de perto e resolvia. Dava casa ao

povo, cuidava das mulheres, cuidava da saúde das mulheres. Dona Maria, eu conheci a senhora com 10 anos de idade e eu vou sair desse mundo, mas vou levar gratidão no coração pelo que a senhora fez pela minha família e por várias famílias do estado de Sergipe. Está aí, olha, mulher que está na política, que ainda não sabe como fazer com o povo aqui, olha, pegue umas aulas com dona Maria do Carmo. Dona Maria, a senhora tem, olha, a maior gratidão na minha vida eu tenho pela senhora, dona Maria. Porque a senhora, além de matar a fome de muitos pobres, tirou-os da calamidade pública onde viviam nos barracos, na periferia do nosso estado. Parabéns, minha senadora! Parabéns, dona Maria do Carmo. Parabéns ao nosso saudoso doutor João, que, junto à sua esposa, transformou o estado de Sergipe, dando visibilidade no Brasil. E muitos só reconhecem quando não está mais aqui ao nosso lado. Eu jamais deixaria passar em branco, hoje, a minha homenagem, a minha gratidão à nossa eterna senadora, dona Maria do Carmo. Maria do Carmo Alves, essa mulher que deixou o seu legado, foi 24 anos senadora. Se foi 24 anos senadora, meu povo, já está dizendo tudo, não é? Porque ela, de fato, tinha um trabalho e um legado impecável. A mesma coisa era a Secretaria de Combate à Pobreza, que dava comida ao povo, dava cesta básica ao povo, ajudando o povo. E política de verdade, social de verdade, possa ser até que apareça, mas, do tempo de dona Maria do Carmo para cá, eu não vi igual ainda, não vi. Não vi igual. Então, olhe! Parabéns, dona Maria. Parabéns, saúde, paz, proteção. A senhora mora no meu coração e no coração de todos os sergipanos. Um cheiro, dona Maria. Amo-te, viu? Vereador Soneca, que a senhora conhece a história de onde veio. Olhe você entendendo!

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Nobre parlamentar, desculpe interromper Vossa Excelência com um discurso tão brilhante, tão lindo. A senadora o assistiu ao vivo, viu? Eu liguei para ela e você estava discursando ao vivo para a senadora. Ela é maravilhosa, parabéns. Mas desculpe interromper, viu? É porque a Mesa Diretora fica... Eu interrompi também Sheyla Galba. Quando eu interrompi Sheyla Galba, teve parlamentar querendo apontar o dedo para mim. E eu sou tão educado, não é, rapaz? Parabéns. Agora... Adriano Taxista? Gente boa. Quer o Grande? Espere aí! Deixa-me ver quem está no Grande. É. Você é o primeiro. É o Pequeno, vai? Isso. Sargento Byron já foi, não é? Anderson de Tuca. Tuquinha, você é o segundo do Grande. Quer não, não é? “Sei que não posso mudar o mundo...”.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor presidente, bom dia, senhor presidente, Fabiano Oliveira. Bom dia a todos os colegas vereadores. Em nome do meu amigo, Vereador Joaquim da Janelinha, todos se sintam abraçados. Aos assessores, em especial o pessoal da comunicação, em nome de Letícia, os demais também, muito obrigado pela audiência, os servidores, em nome dele, Roberto Bonfim, essa pessoa ímpolita que nos auxilia, que nos ajuda, bom dia. Amigos, mais uma vez eu venho aqui fazer um apelo, Vereador Paquito, sobre a execução da emenda da rua Quintino Marques. Estava ali conversando com o meu colega Joaquim, porque foi prometido que tinha de esperar a licitação para fazer a rua. Já foi feita a licitação. Disseram-me que seria executada em julho. “Não, vereador, tivemos um imprevisto, não passa de agosto.” Hoje é 27 de agosto e agosto já está acabando. Eu faço aqui um apelo ao secretário Hallisson, que ele dê uma olhadinha, essas emendas não são favores, são emendas impositivas das quais sinto orgulho, meu amigo Vereador Joaquim da Janelinha, pois é por meio delas que cada um dos senhores podem colocar as digitais nas suas bandeiras, nas suas lutas perante a comunidade. E aquele dia foi um dia marcante, porque havia necessidade de termos 16 pessoas votando e aquele dia foi um dos dias mais tristes da minha vida, foi o dia em que meu sogro faleceu. Mesmo fazendo parte da base aliada, entendi que ali não era um projeto individual, era um projeto em que todos os vereadores poderiam de certa forma colocar suas digitais, poderiam expressar a vontade de algum bairro, de alguma comunidade, dos hospitais filantrópicos. Então, graças a essa alteração à Lei Orgânica, Sheyla, é que hoje podemos colocar em associações, em hospitais que fazem trabalhos excelentes. Por exemplo, eu coloquei no Hospital João Alves com o intuito de ter duas ambulâncias, com a única finalidade de transportar os pacientes, porque, para mim, o objetivo do SAMU é para pegar o paciente em emergência, em urgência, que acabou de cometer ou sofrer algum acidente. Então, a importância da nossa votação naquele dia, e que hoje é realidade. Se a gente não tivesse votado, Vereador Joaquim, a gente não teria condições de ver a reforma da Praça do Siqueira acontecer. Colocamos emendas impositivas, diversas ruas, como no Novo Paraíso, na Praça Calumbi, onde nós colocamos recursos com a finalidade de trazer uma qualidade de vida, um esporte, na Praça do Siqueira, na rua Mato Grosso, na rua Paraíba, rua Alagoas, rua Florianópolis, graças à efetividade e à aplicabilidade das emendas

impositivas, mas está faltando a rua Quintino Marques. A gente está aqui, mais uma vez, fazendo um apelo e também solicitamos à SMTT que coloque redutores em diversos bairros de Aracaju, com o intuito de fazer com que os pedestres possam ter uma travessia mais tranquila, diminuir a quantidade de acidentes e também que os nossos idosos e nossas crianças possam de certa forma transitar normalmente. Então, senhores vereadores, quero também agradecer a todos. De certa forma, a gente sempre busca fazer a diferença, fazer o que é possível nesse nosso mandato, mas vai aqui uma palavra: muitos são... Eita, esqueci. São escolhidos, não é, Leticia? Agora travou. Mas, Vereador Fabiano, que Deus o abençoe. “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vossa Excelência mora no meu coração.

ANDERSON DE TUCA – PDT – ORADOR

Mateus 22:14. Leve isso para o seu coração e para os senhores.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Amém.

ANDERSON DE TUCA – PDT – ORADOR

Quero finalizar a nossa fala desejando a todos uma excelente sessão. Irei fazer uma visita ao Ipes para que a gente possa conhecer como é que estão as instalações. Quero pedir ao senhor presidente a liberação para que possamos continuar sempre com o nosso mandato produtivo. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando. Valeu.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Gostei do broche, viu? Esse broche é o quê? Rapaz, bonito. Com a palavra, o meu, o seu, o nosso gigante, Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem pela TV Câmara, pelas redes sociais. Quero iniciar fazendo minha audiodescrição: sou homem branco, baixo, *cis*, cabelos castanhos, olhos castanhos, barba ruiva, precisando fazer;

estou vestindo um blazer bege, uma camisa branca e uma gravata em tons de verde. No dia de hoje, senhor presidente, queria trazer um assunto que eu quase nunca trago por aqui, que é meio ambiente. Gente, saiu no mapa biomas uma pesquisa feita que Sergipe é o estado do país com a menor proporção de vegetação nativa preservada. A gente está perdendo para São Paulo. Escutaram bem? A gente está perdendo para São Paulo em proporção de vegetação nativa preservada. Gente, isso é absurdo. Onde é que a gente vai parar? A gente fala, fala, fala, mas ninguém ouve. É árvore sendo cortada todo dia, nossa vegetação nativa sendo devastada, áreas de preservação não sendo respeitadas; projeto querendo vir para essa Casa para aumentar ainda mais a devastação em áreas de preservação permanente. E a gente faz o quê? Nada? Até quando? Solicitamos da Sema, fizemos o requerimento, solicitamos quantas árvores tinham sido retiradas entre os anos 2023 e 2024. Responderam: 3.088 unidades arbóreas foram autorizadas pela Sema para serem retiradas. 3.088 unidades arbóreas no ano de 2023 e 2024. Isso em áreas públicas. Solicitei novamente porque quero saber em áreas privadas também, onde a Sema autoriza a remoção de árvore. A gente tem área privada com vegetação nativa e isso está sendo retirada. Até quando a gente vai permitir isso? Até quando toda obra pública que tem de ser feita tem de ser devastando tudo? Para trazer uma melhoria tem de retirar 250 árvores da Hermes Fontes. Para fazer o anel viário agora tem de devastar o mangue. Por quê? Para fazer pontes, viadutos, tem de devastar tudo. Desenvolvimento anda sim aliado com a sustentabilidade. É possível fazer. O mundo todo traz exemplos, a gente vê o que está acontecendo e a gente está indo na contramão. Vai fazer o canal de drenagem agora lá na zona de expansão, 2.700 unidades arbóreas sendo retiradas. Precisa fazer o canal de drenagem? Precisa. É importante fazer? É importante. Mas de que forma? Aliado com o meio ambiente. É assim que a gente está vendo que precisa ser feito, não simplesmente canalizar e despejar no rio e estar vendendo como se fosse resolver os problemas da zona de expansão. Vai hoje! Agora a gente vai repetir o mesmo sistema que a gente tem aqui, na região central, e vai dizer, não, lá vai funcionar. E por que aqui não funciona? É a única pergunta que eu queria fazer. Porque o sistema de drenagem que a gente tem aqui, na região central de Aracaju, que existe sistema de tratamento de esgoto, que existe rede, não funciona? Porque ninguém toma banho no Rio Sergipe, ninguém toma banho no Rio Poxim. Com rede de esgoto, com rede de drenagem. E lá vai funcionar. Por quê? O

modelo está errado. Então, fica minha indignação mais uma vez com essa pauta, porque a gente precisa olhar o meio ambiente de outra forma. Não dá para continuar desse jeito. Mudando um pouco de assunto, aproveitando o tempo que me resta, queria falar especificamente do bairro Aruana. Estive lá, Loteamento Aquários, rua U, precisamente. Gente, as lagoas lá, lagoas de drenagem recebendo esgoto. A quantidade de matéria orgânica que está surgindo, impressionante, o pessoal não aguenta o fedor. Lá, as lagoas são todas interligadas. E o pessoal, os condomínios chegam e não fazem suas redes ou jogam essa rede de forma irregular nas lagoas, contaminando tudo. O bairro Aruana está esquecido. Limpeza está faltando. A gente precisa desse olhar atento, as praças não existem. Sabe? Sei que tem muita coisa para fazer, tem, mas a gente precisa de atenção, a gente precisa ouvir as pessoas. A gente precisa estar perto das pessoas, saber quais são as necessidades. Aí tem uma lagoa, lá, limpa, que a população toma conta, cobra, pede para a Emsurb limpar, a Emsurb se vira, vai lá e limpa. No entanto, vizinho tem outra cheia de vegetação, que é aquela vegetação que nasce ali. É por conta da matéria orgânica. E um fedor absurdo. As pessoas também fazem descarte irregular de construção civil, os carroceiros, outra coisa que a gente precisa também combater é o descarte irregular nessas áreas, mas precisa somar forças, poder público, os privados também, os donos dos materiais de construção, para que a gente evite esse descarte irregular, porque acaba aterrando as nossas lagoas, aterrando a nossa área de preservação. Essa é a minha fala, senhor presidente. Muito obrigado e um bom dia a todos e todas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Com a palavra, ele, o guerreiro, o filho de dona Cássia, com o pedido do Vereador Manuel Marcos. Calma, rapaz. Que emoção é essa? Quer uma água? Camilo, o brother!

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito obrigado, vibrações positivas, Presidente Fabiano Oliveira. Muito obrigado a todas as vereadoras presentes, aos vereadores. Bom dia para vocês. Bom dia para quem nos acompanha pela TV Câmara. Bom dia para quem está na galeria. Bom dia para toda a assessoria que também está nesse momento na Câmara de Vereadores. Bom, hoje, venho tratar sobre dois temas que, para mim, são muito caros, muito importantes,

muito pertinentes, e acho que a gente tem de martelar aqui na Câmara e utilizar os espaços que nós temos para tratar sobre essas duas questões. A primeira é um relato sobre o dia de ontem. Ontem, o Sindisan organizou um ato contra a privatização da Deso, nos seus 55 anos de Deso. Eu ouvi um dos relatos de um dos servidores que disse que já tem 35 anos de casa, de Deso, quase 40 anos de Deso e que, quando ele chegou na Deso, ela tinha umas carroças, ele comenta que havia carroças, uns burros, dois burros. Veja, são pessoas que fizeram as histórias das suas vidas junto ao crescimento dessa empresa. Você imagine a indignação dessas pessoas de saberem que a água do nosso estado, a partir de setembro, vai estar vendida, no processo de privatização, que é uma coisa lamentável e que eu falo sobre isso de forma bastante indignada, mas eu sou uma pessoa, Presidente Fabiano, que estive com essa categoria desde sempre. Por exemplo, 2017 e 2018, nós estivemos juntos quando o então presidente, à época, Michel Temer, quis organizar aquelas medidas provisórias para privatização das empresas de água e esgoto no país. Felizmente, não passaram as medidas provisórias na Câmara, inclusive com o voto contrário do atual Governador Fábio Mitidieri. E é lamentável que agora, enquanto governador, ele deixe o seu papel de gestor, porque, veja, não adianta você criticar a empresa pelo não funcionamento. Se a empresa é sua, se a empresa é do povo, se a empresa é do governo e é a empresa mais rentável que o estado de Sergipe tem, mais até que o Banese, essa empresa tem é de ter uma boa gestão para chegar um serviço de qualidade para o nosso povo. E aí, simplesmente, lavou-se as mãos, fez-se uma opção política pela privatização e o resultado todo mundo sabe qual é. Em locais onde já existiram processos de privatização ou concessão, como estão chamando, em estados como Alagoas, em capitais como Manaus, aqui no nosso país, em cidades do mundo afora, como na Europa temos vários casos, os processos de privatização terminam completamente sucateando todo o serviço. Prova disso é que, em vários desses lugares, essas empresas já foram, inclusive, reestatizadas e voltaram a ter os seus serviços feitos e organizados pelo estado ou pelo município, no caso, do nosso estado de Sergipe, do nosso país. Então, eu deixo aqui a minha indignação ao governador do estado de Sergipe, ao governo de Sergipe, à Agrese, e a minha solidariedade ao Sindisan por estar junto nessa luta, e eu estar junto nessa luta com esse sindicato. Sou autor de duas ações populares, fui um dos responsáveis por construirmos, em 2019, um acordo de contrato

entre a prefeitura e a Deso, e é lamentável que hoje o processo aconteça completamente sem nenhum respeito com essa categoria e com esse sindicato. E quero, para finalizar, nesse Pequeno Expediente, quero falar de ontem. Ontem, nós tivemos um ato do Sindimed, em que pudemos assinar uma carta compromisso com o Sindimed. Estava presente o doutor Manuel Marcos, Elber Batalha Filho, nossa querida Sônia Meire, eu também estava lá presente. Assinei o acordo com os médicos, com o Sindimed, o acordo compromisso, e quero falar da luta em defesa da saúde pública no nosso município. Não é só a gente valorizar a categoria, mas é valorizar a categoria compreendendo que, se não houver valorização da categoria, não haverá serviço público de qualidade. E ainda amplio o raciocínio para dizer o seguinte: não adianta apenas valorizar a categoria e ter uma saúde completamente privatizada, entregue à iniciativa privada e precarizada, sem concurso público, como é o caso da cidade de Aracaju. O que acontece na prática é que o nosso povo está sofrendo. São anos sem exames, sem consultas e é fundamental, já concluindo, e é fundamental que as próximas gestões também tenham compromisso com essa pauta da saúde no nosso município. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Em acordo com todos os vereadores, vamos encerrar o Grande Expediente. Não? Ah, tá. Então, com a palavra. Está vendo, Ricardo? Olha o susto. Com a palavra, o nobre Vereador Adriano Taxista.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Falar da licitação. Bom dia, senhor presidente. Deus abençoe o nosso dia, viu? Nossa sessão, nossa caminhada. Bom dia, senhores vereadores e vereadoras, servidores desta Casa, profissionais da imprensa, todos aqueles que nos acompanham pelos meios de comunicação. Um bom dia especial também para o pessoal que está aqui, os comerciantes de fogos de artifício, que comercializam em Aracaju, no período de festejo junino, doutor Manuel Marcos. Eu quero iniciar o Grande Expediente para falar de um assunto que é constante. Nós que estamos visitando as ruas, os bairros de Aracaju, e aqui eu quero falar mais uma vez a respeito da unidade básica de saúde. Eu fui convidado para fazer uma visita ao posto de saúde. Eu pedi a Thiago para colocar o vídeo da Unidade Básica de Saúde João Oliveira Sobral, que fica no Santos Dumont. (Vídeo). Então, é isso,

gente, enquanto nós estivermos aqui nesta Casa, Vereador Manuel Marcos, o senhor que é médico tem conhecimento das dificuldades que o cidadão está passando, Vereadora Sheyla também tem nos acompanhado nesse sentido. E as pessoas, a cada dia, vão se envolvendo e nos envolvendo, pedindo para que possamos visitar um posto, para que possamos falar com alguém, mas o gerente que ali se encontra, o diretor do posto, não é, talvez não está na competência dele ou dela resolver, e sim da gestão municipal, do senhor Prefeito Edvaldo Nogueira junto ao secretário ou à secretária de saúde, quem lá esteja, para que possa... Então, o que justifica uma unidade básica de saúde como a do Santos Dumont não ter liberação, só consegue uma vez por semana, que é na segunda-feira, liberar exame laboratorial. Uma coisa básica, simples. Não tem. Não tem. O povo não tem condições de fazer exame laboratorial. Então, é preciso que esta Casa se manifeste. Não é só discurso do Vereador Adriano Taxista, de Sheyla, é de toda a Casa, de todos os parlamentares. Nós não estamos aqui para representar o povo? Recebemos salário para representar o povo? Então, nós devemos, todos os dias, e está aí o líder do prefeito. É Vinicius Porto ou é Bittencourt? É Vinicius Porto ou é Bittencourt o líder do prefeito? Nós precisamos trazer uma solução para a comunidade, para o povo que precisa da saúde básica, que não tem plano de saúde como o Vereador Adriano Taxista, e precisa que as pessoas tenham a resposta. Como é que a unidade básica de saúde do município de Aracaju, cidade que diz que é da qualidade de vida, não tem exame laboratorial? Temos consultório fechado, odontológico, por falta de manutenção nos ares-condicionados. Temos farmácia fechada por falta de farmacêutico. Portanto, é preciso que essa Casa tome uma posição e não só o Vereador Adriano Taxista. Volto a dizer, está tramitando nessa Casa, está nas Comissões de Constituição e Justiça, que se crie uma frente parlamentar para que possamos visitar as unidades básicas de saúde. Esse é um questionamento que nós precisamos resolver. Para finalizar o assunto aqui, eu passo para o Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Você traz um assunto que é de nos deixar indignados mesmo. Essa questão dos exames laboratoriais e outros exames. Quando a gente fala de exame de laboratório, que é exame mais simples e essa falta diária. Só para quem é político, que gosta de ir a posto de saúde, que gosta de visitar, que gosta de conhecer o povo, de sentir o calor humano, esses

sabem as consequências e o que as pessoas estão passando nas unidades básicas. Político que fica em gabinete, que só aparece em ano eleitoral, realmente não sabe desses problemas. O senhor traz um problema e traz em vídeo, então, o senhor registrou, isso é muito importante, que se registre, mas não é um problema pontual, é um problema que acontece. Estou neste Parlamento há quase 4 anos já, todos os anos a gente tem falado sobre isso, sobre as filas de exames, sobre as dificuldades que as pessoas têm, mas dizem: “Ah, não, isso é pontual”, não é pontual. Quem está presente nas unidades básicas de saúde sabe da realidade do povo. O povo de Aracaju, na área da saúde, tem sido massacrado. Parabéns pelo seu discurso e eu peço a subscrição para esse tema.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Agradeço a participação do Vereador Ricardo Marques. E nós sabemos que é realidade, a questão dos postos de saúde é uma coisa permanente. Enquanto nós estamos nas ruas, as pessoas dentro das suas casas dizem, Vereadora Sônia Meire, por que não resolve a questão dos postos de saúde? É indignante isso, é revoltante. E esta Casa, independente de bandeira política, de partido, nós temos de questionar e cobrar permanentemente. Todos os vereadores precisam levantar a bandeira ao que diz respeito às unidades básicas de saúde, que não têm o básico para o povo de Aracaju. Eu estou falando das pessoas que não têm plano de saúde, e eu me incluo. Passo a palavra para a Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigada, Adriano, vereador. Veja, são 3 anos. Primeiro eu queria pedir a subscrição da sua fala, viu? Veja, são 3 anos, quase 4 anos que a gente está aqui no Parlamento. O Vereador Ricardo Marques foi assertivo na fala dele. A gente vem subindo aqui e falando várias vezes em relação a exames, às filas gigantescas para ultrassom, para raio-x. Mais de 30 mil pessoas na fila para ultrassom, mais de 5 mil pessoas na fila para ultrassonografia de mama. Então, a gente falando isso direto, são 3 anos, mas é a primeira vez que acontece isso. Exame de sangue, exames de laboratório. A pessoa chegando à UBS Elizabeth Pitta, por exemplo, 4h30m da manhã, Vereador Ricardo, para pegar uma senha, para ver se consegue fazer o exame. O que é que está acontecendo com a saúde de Aracaju? O que é que está acontecendo? O senhor falou, eu falei já 3 vezes, o Vereador

Ricardo Marques já cobrou e a gente não tem resposta. As pessoas continuam sofrendo. Ontem, na Del Nunes, a mesma coisa no bairro América, a mesma reclamação, sem fazer exame de laboratório. As senhas são muito poucas. Então, eu peço subscrição. O senhor não está sozinho, tá? O Vereador Ricardo, eu estou aqui, os outros vereadores também, eu tenho certeza, mas eu quero que o senhor entenda que essa luta é nossa. Estamos juntos nessa luta e a população precisa de uma resposta da prefeitura de Aracaju. E a solução.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Eu quero agradecer o aparte da Vereadora Sheyla. Nós precisamos aqui, independente de questões, de ideologia política, levantar a única bandeira. Aonde nós vamos, nas ruas, acredito que vocês não são diferentes, a não ser que vocês não estejam andando nas ruas de Aracaju, o povo só fala sobre a questão do posto de saúde, os postos de saúde. As famílias estão sofrendo. Nós precisamos levantar, cobrar constantemente e denunciar. Eu peço aqui, faço um apelo à Comissão de Constituição e Justiça que veja o nosso requerimento, que está lá, para que possa ser aprovado, para que nós possamos realmente criar essa frente parlamentar, para que nós possamos fazer essa visita. Agora, quero tratar de outro assunto relacionado à questão... Ah, conceder um aparte aqui para... Eu quero falar de outro assunto aqui... Iria conceder aparte para a Vereadora Sônia Meire. Desculpa, Sônia, mas, se quiser, fica à vontade, viu? Eu quero falar de outro assunto que envolve a questão do transporte do município de Aracaju. Semana passada, eu questionei se a sociedade tinha conhecimento que a tarifa de ônibus de Aracaju, que está hoje R\$ 4,50, com o novo consórcio que estava cheio de vício, cheio de ilegalidade... e, aqui, eu quero parabenizar o Ministério Público, a Justiça do Estado de Sergipe, porque ali faz homens e mulheres honrosos, que fizeram o seu papel, que cancelaram um processo licitatório no período eleitoral, que a gestão municipal de Aracaju, o Prefeito Edvaldo Nogueira teve a oportunidade por quatro mandatos praticamente de prefeito, e deixou para fazer a licitação no período eleitoral, que está trazendo para o bolso do usuário de transporte, saindo de uma tarifa de R\$ 4,50 reais (nós denunciemos por 2 vezes nessa Casa, fomos para o programa de rádio), para apenas R\$ 8,42 o primeiro lote, uma parte de quem mora em Aracaju, Barra e Socorro que seria a Empresa Nossa Senhora Aparecida. Segundo lote que envolve a Empresa Atalaia Transporte, que é uma parte de

Aracaju e São Cristóvão, as pessoas iriam deixar de pagar R\$ 4,50 para pagar R\$ 7,90. Isso é uma falta de respeito e eu vou dizer por que as empresas precisam, nas suas planilhas, para o reajuste de custo, chegue a esse ponto. Porque toda a gratuidade do transporte e toda a queda na receita, queda das passagens, vai respingar no reajuste da tarifa para o usuário do transporte pagar. Então, nós temos, hoje, em Aracaju, por omissão e conivência da SMTT de Aracaju, o senhor Renato Teles, nada pessoal, mas ele recebe R\$ 17.000 para não fazer nada. Único secretário da gestão municipal de Aracaju, senhor Renato Teles, recebe mensalmente mais de R\$ 17.000 na sua conta para não fazer nada e nem respeita o Parlamento. Então, eu quero dizer que o superintendente da SMTT e nada é a mesma coisa. Se você for à rodoviária nova existe um grupo de 8 pessoas com carros particulares operando 24 horas dentro do desembarque da rodoviária. Semana passada, juntaram-se uns 3 e agrediram um pai de família taxista, porque foi questionar por que eles carregam 3, 4 vezes; e outra coisa, enganando o viajante. Agora, ali, é uma empresa que quem gerencia é uma empresa privada. Não permite que o taxista legalizado vá até o desembarque onde chegam os ônibus da plataforma para desembarcar. Mas o pessoal dos carros particulares está constantemente e o superintendente da SMTT não tem coragem, não tem atitude, não tem pulso de colocar uma fiscalização, apenas a viatura ali permanente e os taxistas de Aracaju. Meus colegas taxistas de Aracaju que rodam na rodoviária nova estão passando dificuldade diante da omissão do superintendente da SMTT. Então, todos os dias, enquanto eu estiver nessa Casa, vou cobrar uma posição da SMTT de Aracaju. Enquanto não tomar as providências, eu vou falar todos os dias e só tem 2 motivos para calar a voz do Vereador Adriano Taxista nessa Tribuna. Primeiro, como sou suplente, se o titular Josenito Vitale, que está fazendo um excelente trabalho como deputado federal, voltar. E, segundo, se resolver o problema da classe. Então, aqui, olhe, eu fui eleito, eu estou aqui não é pelo homem, Anderson de Tuca, quem me colocou aqui foi Deus, Ele que me honrou. Eu era o 4º suplente e assumi porque Deus tinha um propósito para mim. Portanto, eu não sou subordinado a ninguém nessa Casa, só a meu bom Deus e ao povo que me deu o voto. É por isso que eu vou estar constantemente aqui, alguém gostando ou não vou defender a classe taxista, categoria, Sheyla, que eu faço parte com muito orgulho. Quando eu não estou aqui ou trabalhando em uma empresa privada, eu estou rodando com táxi, fui motorista de ônibus e defendo a

classe rodoviária constantemente. Então, vou continuar lutando e defendendo essas categorias das quais eu já fiz parte com muito orgulho. Nós precisamos cobrar do superintendente que está recebendo simplesmente mais de R\$ 17.000 para não fazer nada. O superintendente, no sentido de fazer o seu trabalho, de fiscalizar, está sendo omissos, está sendo conivente, está sendo covarde em fazer o seu papel de fiscalizar, quem está falando é o Vereador Adriano Taxista. E é preciso que o Ministério Público tome as devidas providências porque eu já protocolei, não só denúncia contra o superintendente por possível crime de prevaricação, mas também pela omissão da situação da saúde no município de Aracaju. Então, nós não podemos aceitar essa situação e é preciso, constantemente, cobrarmos essas questões. A licitação do transporte foi suspensa porque o povo de Aracaju está sendo enganado, está sendo lesado, cheio de vícios. Quando o saudoso João Alves Filho foi prefeito de Aracaju, com uma simples canetada ele tirou, naquela época, Vereador Paquito, o Grupo Bonfim que é a antiga VCA e veio uma empresa nova, isso é verdade, que é a Atalaia Transporte e, necessariamente, não precisou reajustar a tarifa. Por que agora sai de R\$ 4,50 para R\$ 8,40? “Ah, mas o passageiro vai pagar R\$ 5,00”. E o que a prefeitura paga, vai subsidiar, vai sair do bolso de quem? Do contribuinte, de quem paga os seus impostos. Então, se a prefeitura tem de estar subsidiando e bancando empresa de ônibus, também vá ajudar os taxistas, vá ajudar o pessoal de lotação aqui da Carlos Firpo, que está rodando também, que presta serviço de utilidade pública. Portanto, o que nós precisamos é ter uma gestão séria, comprometida, que fiscalize e combata a ilegalidade, porque, enquanto não tiver uma fiscalização ou uma legalização e uma normalidade na questão do transporte, não tem empresa em Aracaju que sobreviva a essa situação. É preciso que todo o transporte de passageiro individual seja regulamentado, limitado, como é limitado para os táxis de Aracaju, como é limitado para os ônibus circularem em Aracaju. E aí diz: “Ah, porque são pais de família. A frota de ônibus em Aracaju é sucateada”, mas até hoje eu nunca vi a SMTT autorizar alguém pegar uma Van ou um micro-ônibus e fazer lotação no município de Aracaju. Agora tirar passageiro do taxista pode. Então, é uma falta de respeito. Uma boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Com a palavra, Anderson de Tuca. Calma, Bonfim. Bonfim é um amor com Anderson de Tuca. Com a palavra, o homem que arrastou a maior carreata, Bigode. Cadê Bigode? Olha ele. Ó, “filho da pé” que mora no meu coração.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Senhor presidente, eu quero aqui, viu, agradecer pelas suas palavras naquele dia, naquela grande carreata nossa. Quero aqui, Vereador Bittencourt, saudar Vossa Excelência, em nome do senhor, quero saudar todos os colegas e que Deus abençoe a todos nós. Pessoal da galeria, receba meu abraço carinhoso, do fundo do meu coração para todos. Deus os abençoe. Isto que é bom, Deus abençoar a todos nós. Quero também falar de um grande jornalista, aliás, radialista, repórter, Chico de França, meu amigo Anderson Machado, um abraço em todos da imprensa. Um abraço também ao servidor desta Casa, que merece todo o nosso respeito e honra. Doutor Manuel Marcos, o senhor está muito lindo com essa gravata azul e essa camisa... É roxa? Qual é essa cor? Que cor é? É vinho, não é, Vereadora Sheyla? Vinho. Um abraço, doutor Manuel Marcos, um abraço, Deus o abençoe. Senhor presidente, eu gostei muito que o senhor visitou o bairro Santa Maria, 17 de Março, por completo. Paraíso do Sul. Isso! Padre Pedro, Marivan, Valadares. Eu gostei de o senhor ter nos acompanhado para ver realmente algumas coisas que ainda precisam, mas o gestor não pode fazer tudo a um só momento. Eu quero deixar isso bem claro para o povo. Não pode fazer. Qual é o prefeito que vai fazer, atender todas as demandas num só momento, numa cidade tão grande como Aracaju? É, mas o senhor viu, senhor presidente, a situação do Padre Pedro, é aquilo que sempre falo nesta Tribuna, os esgotos ainda jogados a céu aberto, porque, na época, eu tenho sempre esse hábito de falar, acho que na época em que foram feitos o Padre Pedro e o Valadares ainda não existia, não tinha nascido ainda um engenheiro, porque aqueles esgotos sanitários são tubos de 100, gente. São tubos de 100, viu, senhor presidente? Ali são tubos de 100. Das águas fluviais, deve ser uma manilhazinha de 40, deve ser mais ou menos. Isso, o Padre Pedro e o Valadares. O novo gestor que vai assumir como prefeito de Aracaju vai ter uma tarefa pela frente, cuidar desses bairros que se encontram danificados com esgoto a céu aberto ainda, em pleno século XXI. Thiago, eu gostaria, nesse momento, que você mostrasse as imagens aos colegas vereadores e todos que estão nos assistindo pela Câmara em Ação. Aqui, senhor presidente, foi nossa reunião ontem, olha, a nossa

primeira reunião. A nossa primeira reunião. Essa quantidade de gente aí, graças a Deus, só tenho que agradecer a Deus primeiramente e a este povo que tanto nos apoia. Agradeço a Wiliane, agradeço a Bento e a todos que nos ajudam. Que Deus abençoe este povo que sempre nos ajuda, que sempre luta pelo nosso povo que mais precisa ser assistido pelo poder público. Então, senhor presidente, ontem, também, estive em nossa comunidade um pessoal da Emurb para cuidar da Paraisópolis, cuidar do Jardim Recreio e da Ponta da Asa. Semana passada, eu pedi ao Prefeito Edvaldo Nogueira para atender aquele povo que continua morando na lama, na época do inverno; e na poeira, no tempo do verão. O prefeito nos garantiu que esta semana vai mandar as máquinas fazerem um paliativo para amenizar o sofrimento daquele povo que vive aquela situação precária. Só tenho a agradecer ao Prefeito Edvaldo Nogueira por ter nos atendido e atendido os anseios das comunidades. Senhor presidente, gostaria que, na próxima reunião, o senhor também se faça presente. Eu não convidei nessa porque foi uma reunião relâmpago, mas, em outra reunião, eu vou convidar Vossa Excelência. Eu quero finalizar minhas palavras e dar um tempo para quem queira falar mais agora, o primeiro orador. Dou mais um tempo aí, porque está sobrando, eu já concluí o que eu tinha de falar. Muito obrigado e que Deus o abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Com a palavra, Binho. Breno Garibalde. Falou no Pequeno, não é? Camilo? No Pequeno. Cícero do Santa Maria. Manuel Marcos. Estava batendo um papo com a querida irmã Sheyla Galba. É, ele só lhe chama de Sheyla Carvalho, não é? Melo, Carvalho, é. É uma irmã do coração e é Sheyla Galba.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Bom dia, meu Presidente Fabiano Oliveira, você não sabe a satisfação que eu tenho de estar presidido nesta manhã por Vossa Excelência, ao lado da elegância do pastor Eduardo, com esse olho lânguido, através dessas lentes finas. Foi sempre o bom fim, nunca foi o mau fim. É um prazer muito grande, quero cumprimentar todos os funcionários que estão aqui dando essa sustentação na manhã de hoje, meu amigo aí. A todos que estão no público assistindo a essa sessão, sintam-se incorporado neste Plenário. Estou vendo você ali, querido. Quero cumprimentar as queridas vereadoras, a nossa doce

Professora Sônia Meire e a nossa Sheyla, que para mim sempre tem o cheiro da madeira mais forte, carvalho, no entanto, é Sheyla Galba. Prazer muito grande. Meus amigos, ontem, eu estive ao lado do Vereador Elber, da Vereadora Sônia Meire, no sindicato dos médicos. E saí preocupado, professora, saí preocupado. Doutor Elber, o tratamento hoje que está sendo dado aos médicos em Sergipe, aos médicos em Aracaju é algo que nos deixa muito triste. Você imagine o que é ter uma formação tão específica com tanta dificuldade, como é formar um professor, como é formar um médico e o indivíduo vai trabalhar, vai trabalhar como médico e nunca, professora, vai conseguir se aposentar. Veja que coisa triste. Veja que coisa triste. Você vai trabalhar em uma profissão de alta periculosidade, porque os riscos de contaminação são iminentes, quantas vezes o médico tem de fazer visitas em residência de pessoas pobres, o médico da família vai se encontrar com famílias com tuberculose, com doenças viróticas de todos os segmentos e, depois, por estar privatizada a saúde no nosso município, que eu não sei onde inventaram isso. Entendeu? Ele não vai ter uma aposentadoria. Vai morrer como lixo humano. Eu fiquei preocupadíssimo, porque eu sei da importância que é, professora, um professor para educação de um estado, de um país, de um município, mas sei que não existe saúde sem a qualificação do médico e ser tratado, porque administra os recursos da saúde, tão rudemente, tão estupidamente, tão perversamente, deixou-me preocupado. Tem de ter concurso sim para os médicos, tem de ter um plano de carreira para os médicos e para os professores. Isso é uma imbecilidade, isso é uma estupidez.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Nobre vereador, Vossa Excelência está fazendo um pronunciamento e o nobre vereador aqui está interrompendo. Então, por favor, vamos prestar atenção ao pronunciamento de Vossa Excelência.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Eu tenho absoluta certeza, meu caro presidente, de que ele está divagando para encher o coração e o cérebro dele de boas informações. Quero ouvir a palavra da querida professora, em seguida, do meu querido Elber Batalha. Professora Sônia Meire, por favor.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada vereador. Eu também estive ontem no Sindicato dos Médicos. Quero dar o meu depoimento, mesmo antes de estar vereadora, nós temos acompanhado o processo de privatização da saúde no nosso município e no estado de Sergipe, como também a pejetização, que o senhor trata, é a forma de contratação via pejetização que não garante direitos para os trabalhadores, para os médicos, para todos os profissionais da saúde. E isso decorre também não só da perda de direito deles, porque eles não podem ter férias. Se ele parar, ele não recebe. Ele não pode ter nenhum outro direito que os trabalhadores, porque cada médico vira uma empresa. Então, isso é muito grave, porque a saúde necessita de profissionais que não tenham tanta rotatividade. E acontece a rotatividade hoje. Inclusive eu estive em uma reunião com pessoas também que vivem com HIV e um dos grandes problemas que essas pessoas enfrentam é que os médicos que os atendem não têm os seus históricos, foi retirado do Cemar e eles não têm o histórico na área da psiquiatria e outras áreas. Isso também foi aprovado aqui na Câmara, eu quero chamar atenção para isso. A Câmara já aprovou projetos de privatização, projetos de terceirização, projetos de seleção por meio simplificado. Então, a gente precisa fazer uma avaliação do que a Câmara anda fazendo e como ela anda também se posicionando frente a isso. Obrigada.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Obrigado professora. Quero incorporar o seu aparte ao meu discurso. Quero ouvir o meu querido, eterno jurista, doutor Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Meu querido Manuel Marcos, ontem, estivemos no Sindicato dos Médicos de Sergipe, anuindo àquela carta de propostas que os médicos apresentaram, a carta de propostas com vários itens, salvo engano, quase 20 itens que eram requisições, pretensões da categoria. No entanto, uma coisa que foi o relato da minha fala, breve fala, na noite de ontem, no Sidimed, foi o registro do seguinte, todos aqueles pleitos se resumem em um só: fortalecer a carreira do médico público. Se nós deixarmos o processo de terceirização da saúde, de privatização da saúde, de pejetização, que é a contratação por intermédio de pessoas jurídicas, consolidar-se definitivamente em Aracaju e em Sergipe, nós estaremos destruindo a carreira do médico de saúde pública. Por quê? Porque não se tornará

interessante para o médico ter um compromisso com a rede pública. O que se está fazendo na Maternidade Lourdinha, e eu vou conversar isso com o doutor Cláudio Mitidieri, que é o presidente do meu partido, que assumiu a Secretaria agora, é um processo de incentivo, de estímulo a que o servidor concursado peça demissão porque ele vai ganhar o dobro sendo pejetizado. Só que se ele adoecer, ele fica sem salário. Ele nunca vai poder tirar férias. O preço das férias dele é ficar um mês sem trabalhar, porque ele não vai receber a remuneração, nem um terço, porque ele é empresa, ele não é uma pessoa. Então, nós estamos desumanizando a saúde. Por quê? Nós estamos retirando, além daquele contato pessoal do médico-paciente, quantas pessoas procuram... Eu vou lá naquele posto porque é Manuel Marco que está lá, porque é doutor Espina, porque é doutor fulano, é doutor João. Isso a gente já está retirando, porque toda hora muda por conta da precarização. E, agora, nós estamos transformando esse médico em uma empresa. Então, é essa bandeira que tem de ser defendida aqui, por isso é necessário coerência, é necessário, quando vierem esses projetos de terceirização, de privatização da saúde, que a gente vote contra, porque não se faz isso sem autorização da Câmara.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Sem dúvida. Eu quero, sem sombra de dúvida, depois do aparte da Professora Sônia Meire, do meu querido jurista Elber, que deixou tudo claro, que incorpore ao meu pronunciamento, senhor presidente. Mas, senhores, o que chama muita atenção, Professora Sônia, é que nós aprendemos, nos bancos da universidade, que uma das coisas mais importantes para o paciente, para a saúde, desculpe-me, é a relação médico-paciente. Eu disse isso ontem lá, falamos tudo sobre os médicos, tudo isso que os senhores disseram aí eu entendo, e sei dessa dificuldade, isso é uma coisa perversa, é uma maldade que se faz, não só à classe médica. Atenção, senhores médicos, é uma maldade que se faz à classe médica, mas é uma perversidade que se faz, sobretudo ao usuário do SUS. Porque a presença de um médico, nós já sabíamos, no Siqueira Campos, quem era o médico que todos procuravam. Nós já sabíamos, na Cidade Nova, quem era o médico que as pessoas procuravam. Nós sabíamos, no bairro Industrial, quem era o médico que todos procuravam. E, hoje, o que eles querem é que as pessoas sejam tratadas como entulhos, como entulhos e não como ser humano. Isso é uma coisa absurda. Como é que uma mulher, Professora Sônia Meire, faz um pré-natal, nove meses, e ela não sabe quem será

o médico que vai fazer o seu parto? Será que a mulher dos políticos, dos mandantes, ocorre com elas isso? Dos grandes políticos, dos grandes empresários? Quando ela vai parir, ela vai a uma maternidade para parir com qualquer um, com um monstro desconhecido? Eu disse no Sindicato aos médicos, quantas vezes recebia o telefone, “Olha, Maria de Tal está na maternidade.” Eu corria de madrugada, ela estava aos gritos, quando eu chegava, aquele sorriso se ampliava e o canal do parto com facilidade se abria, ela tinha com felicidade e com alegria o seu filho. Mas, hoje, só é privativo isso aos políticos, aos ricos, aos empresários, a quem tem grandes planos de saúde, porque quem administra a saúde administra com, sem sombra de dúvida, um comportamento perverso com as pessoas pobres. Obrigado, senhor presidente. É mais uma exclamação que eu faço nesta manhã para dizer que vamos tratar o ser humano como semelhante. Não vamos tratar o ser humano como rebanho, nós não merecemos. Não foi isso que Deus trouxe ao coração de cada um de nós, foi que a gente ame o próximo como a si mesmo. Eu, por exemplo, quando vou operar uma paciente, vejo no leito a minha mãe, vejo a minha mulher, vejo a minha filha, vejo uma irmã. É assim que deve ser feito com quem administra os recursos da saúde. Bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Com a palavra, o novo Vereador Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Muito bom dia, vereadores, vereadoras. Muito bom dia, servidores, imprensa. Muito bom dia. Eu vou ficar quieto, quando o presidente me deixar falar, eu concluo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Presidente, ele está pedindo para Vossa Excelência não falar nada. Ele disse que Vossa Excelência chegou e está falando. Quando Vossa Excelência ficar quieto, ele fala.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

O presidente em exercício, perdão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Ah, o presidente em exercício? Então, um minuto. Presidente, assumo aqui, por favor.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Graças a Deus. Então, vamos...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Amém! Graças a Deus.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Amém! Vereador Fabiano.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Amém, pastor.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Vejam, senhores, senhoras vereadores, vereadoras, nesses meus quase quatro anos nesta Casa, nós temos trabalhado um discurso firme, focado, que é o social e o cuidado com as pessoas. Um discurso focado no que diz respeito ao tratamento com o tesouro de Aracaju que são as pessoas, Vereador Paquito, todos os vereadores. Onde eu ando, a minha história de vida, aonde eu chego as pessoas aprovam as críticas construtivas, as soluções que nós trazemos ao Parlamento municipal aracajuano, as críticas que fazemos à gestão, críticas construtivas referente ao trabalho que nós fazemos na Câmara Municipal de Aracaju, em atenção às ferramentas sociais do município de Aracaju. Vejam, senhores e senhoras vereadores. Semana passada nós falamos de uma matéria do G1 que mostrou pessoas deitadas no papelão dentro de uma ferramenta social de Aracaju. Isso é desumano e isso não mostra dignidade. Nós visitamos os CRASs de Aracaju e a gente vê, dentro dos CRASs de Aracaju, banheiro com porta quebrada, vaso quebrado, a gente vê banheiros com buracos no chão, a gente vê várias situações nas quais falta dignidade nas ferramentas sociais do município de Aracaju. E a gente vem revelando isso aos quase quatro anos de mandato no Parlamento. A gente vem falando do povo, das questões que doem nas pessoas. As pessoas procuram as ferramentas sociais de Aracaju e elas precisam que tenha alguém no Parlamento. Por exemplo, eu vou dar um

exemplo. Eu assisti ao vídeo da Vereadora Sheyla Galba e senti uma dor no coração, Vereadora Sheyla, aquele vídeo que a senhora postou em frente à unidade de saúde, no qual o usuário estava falando sobre a questão da falta, do procedimento dentro da UBS, o medicamento ou algo parecido. E aquilo corta o coração da gente quando a gente cuida das pessoas, quando a gente lida com as pessoas. A senhora, em frente a uma ferramenta da saúde de Aracaju, falando da falta da humanização, recebendo um papelzinho para que a pessoa fosse pela internet ou algo parecido. E a humanização que deveria ter, pois, às vezes, a pessoa não sabe nem mexer em ferramentas de informática? E essa humanização precisa ser colocada. Dou um aparte a Vossa Excelência.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigada, vereador. É justamente isso. Ontem eu fui convidada pela família da paciente. Ela teve um AVC, vereador, e fica amarrada em uma cama, com uma sonda no nariz, sem fralda descartável. Elas colocaram no sistema, há 30 dias, as fraldas. Então, eu fui procurar saber na unidade básica o que estava acontecendo. E a informação que me deram foi que eu tinha de entrar em contato por meio de mensagem de WhatsApp. Veja, uma senhora de oitenta e poucos anos, acamada, quem toma conta dela é outra senhora que não consegue manusear isso aqui. Entendeu? E a resposta que a gente tem é que eles estão em análise, porque estão fazendo a reorganização por tempo indeterminado. É como o senhor está falando, quem está sofrendo é o paciente bque está na ponta. Quem sofre é quem está precisando, acamado. A família é que tem de comprar... Como ela tem a sonda, tem de comer pela sonda. É R\$ 30,00 por dia. Aracaju não fornece. A paciente toma... R\$ 30,00 por dia. Ela toma dois, R\$ 60,00 por dia. Quem recebe um salário mínimo não dá para se alimentar. Você está entendendo? Então, realmente é doloroso, é dolorido. E para a gente que está na rua, que está na porta das UBSs, que está nos CRASs, que é cobrado pela população, é a gente que sente. Parabéns pelo seu pronunciamento e estamos aqui à sua disposição sempre.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Nós estivemos, Vereador Soneca, no Veneza 2, com aquela comunidade onde o senhor é tão querido. E, lá, as pessoas falaram que vão ao CRASs do Veneza 1 em busca de colchão e não encontram. São essas reclamações e críticas que nós fazemos aqui. É

isso que nós trazemos para a Tribuna, a realidade das ferramentas sociais no município de Aracaju. Eu não iria falar sobre isso, mas eu volto a falar e reafirmo: o Suas, no município de Aracaju, está sucateado. Nós temos ferramentas novas para serem entregues à população, a exemplo do Creas, a exemplo do Cras que vai ser inaugurado no bairro 17 de Março. Maravilha! Eu torço para que isso aconteça e aconteça mais. As ferramentas que existem, a exemplo do Cras da rua Alagoas, que foi uma emenda nossa, encaminhamos para lá, mas o telhado só está sendo reformado porque enviamos uma emenda impositiva deste Parlamento. Os funcionários do Cras estavam com medo até de trabalhar por conta do telhado, a poeira caindo, os cupins comendo a madeira. Quando nós falamos do sucateamento, é por conta do que ouvimos, não só da população, mas das pessoas que trabalham dentro das ferramentas sociais de Aracaju, das pessoas que buscam o cadastro único para poder colocar pão na mesa, por meio das ferramentas, no que diz respeito ao Bolsa Família e a outros auxílios municipais que o município de Aracaju oferece. Quando nós falamos do sofrimento das pessoas nas ruas, é porque nós, como a maioria dos senhores aqui, todos os senhores estão também trabalhando com as pessoas que moram na rua. Ontem, ontem não, domingo à tarde, eu estava no pé do Morro do Avião, no Santa Maria, e aquele pé do Morro do Avião é um problema, porque, quando chove, a lama desce e invade as casas. E as casas perdem móveis, os moradores perdem algo que demoraram a adquirir, com o pouco que ganham por mês. Quando nós estamos falando, é isso, é esse olhar humano que tem faltado, é essa questão que tem faltado, pontuais, pontuais. A gestão avançou? Repito, Aracaju não é terra arrasada, tem muita coisa boa em Aracaju. Porém, muita coisa precisa melhorar. Muita coisa precisa ser refeita. Muita coisa precisa avançar, a exemplo do social no município de Aracaju. É só caminhar. Caminhe nos Cras! Prefeito Edvaldo Nogueira, caminhe nos Cras! As pessoas que fazem a Secretaria Municipal de Assistência Social caminhem nos Cras!

FABIANO OLIVEIRA – PP

Vossa Excelência me concede um aparte?

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Um momento, por favor.

FABIANO OLIVEIRA – PP

Obrigado.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Veja os Cras em Aracaju, caminhe, veja, você vai ao Cras da Soledade, tente usar o banheiro com a porta quebrada. Você vai ao Cras do Industrial, é a mesma coisa. Você vai aos banheiros, aos banheiros do sistema Pop, o G1 mostrou os banheiros sem portas, vaso quebrado, o G1 mostrou. Então, nós estamos trazendo essa realidade. Nós estamos trazendo a dor e o clamor da sociedade aracajuana. Nós estamos trazendo a dor de quem precisa de uma cesta básica, que acessa o Cras e, às vezes, não encontra, porque a demanda de pedido é muito alta e falta número de cestas para ajudar a população que passa fome, passa necessidade. Nós estamos falando disso. Nós estamos levando a dor das pessoas por meio dos microfones da Casa, indo, buscando, fazendo a nossa parte, criando projetos, a exemplo do projeto que nós entregamos aqui, protocolamos, o “CRAS Amigo da Comunidade”, que vai fazer com que as empresas dos bairros possam fazer parceria com o Cras e atender pequenos pedidos na comunidade e outros e outros projetos que nós temos apresentado aqui por meio do nosso mandato. Vejam, senhores, a nossa intenção é você, aracajuano; é você, aracajuana. A nossa intenção é ajudar o povo. A nossa intenção é fazer com que as ferramentas sociais em Aracaju sejam fortalecidas, algo que não tem sido prioridade. A gente começa a ver, é só você tratar os vetos que foram enviados para essa Casa. Têm vetos que fortalecem a educação básica, que tira esse fortalecimento porque foi vetado. Vetos que criam a possibilidade do terceiro setor contratar pessoa física. Veja, se o terceiro setor puder contratar pessoa física, vai melhorar muito o trabalho das ferramentas do terceiro setor que auxilia aonde o município não consegue chegar. As igrejas e o terceiro setor fazem muito e chegam aonde o município não chega. Portanto, senhores vereadores, senhoras vereadoras, esse é o retrato que, nesses quase quatro anos, nós trazemos no Parlamento municipal. E é um discurso que parece até redundante, porque nós fazemos com muito afinho e muita força, durante todo esse tempo que estamos no Parlamento, revelando as deficiências e buscando, mediante proposições de nossa autoria e de outros colegas, fortalecer o Suas, a exemplo da Frente Parlamentar dos Suas. Essa Casa aprovou a Frente Parlamentar dos Suas e nós estamos trabalhando muito para fazer com que a Frente Parlamentar dos Suas revele para a gestão municipal de Aracaju as deficiências do social. Revele e faça com

que o social se fortaleça, porque, quando você tem um social fortalecido, quando você tem Cras que acolhe a comunidade da forma correta, quando você tem ferramentas sociais que chegam com verdadeiro acolhimento à comunidade aracajuana, a gente fortalece a pessoa mais pobre. A gente fortalece aquela pessoa que fica sem comer para dar de comer às suas crianças, que, às vezes, esquentam água, toma água quente para poder dormir com o estômago aquecido, para não sentir tanto a fome no município de Aracaju. Portanto, nós não vamos recuar, não vamos deixar de fazer o nosso discurso, não vamos deixar de revelar essas situações de deficiências que o social em Aracaju tem, e tem muita deficiência. Tem muita deficiência. É só você andar na periferia e conversar com as pessoas. A gente anda e sente a dor das pessoas. A gente verifica ferramentas sociais em Aracaju fechadas. A gente verifica ferramentas da Fundat sucateadas. A Vereadora Sheyla trouxe aqui, outro dia, ferramentas da Fundat enferrujando dentro dos postos da Fundat, que poderiam estar servindo à população para estar se qualificando e chegar mais longe. É isso que nós trazemos aqui. Trazemos críticas, sim, mas trazemos proposições que tragam solução e ajudem a gestão atual e a gestão futura, que virá a partir de janeiro, para fazer com que o social em Aracaju caminhe para frente. Quando você adentra, presidente Ricardo, nas ferramentas sociais do município de Aracaju, você conversa com os funcionários, dói no coração. Terceirizados, funcionários concursados, funcionários comissionados, corta a alma, porque você começa a perceber a dor das pessoas, no que diz respeito à falta do acolhimento do serviço público para as pessoas que chegam às ferramentas sociais de Aracaju. E não vamos parar. Enquanto estivermos no Parlamento, vamos continuar falando sobre as ferramentas sociais, vamos tratar esse assunto na Tribuna, vamos trabalhar no que diz respeito ao fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social do município de Aracaju, vamos mostrar as deficiências, vamos revelar as dores das ferramentas sociais de Aracaju, porque é isso que o povo quer. O povo quer um parlamento proativo, o povo quer um parlamento que chegue e traga, apresente a crítica, mas também mostre a solução. Nós apresentamos aqui, lá atrás, no primeiro ano de mandato, uma indicação solicitando ao município de Aracaju que olhasse e criasse as subprefeituras, locais que pudessem observar a dor das pessoas e pudessem acolher de forma humana as pessoas que chegam às ferramentas sociais de Aracaju. Portanto, senhores vereadores, senhoras vereadoras da população aracajuana, vocês

conhecem o mandato do Vereador Eduardo, vocês sabem aquilo que nós trazemos no Parlamento, aquilo pelo que nós lutamos, que é por melhorias para quem mais precisa, por melhorias das pessoas que estão urrando, gritando por acolhimento das ferramentas sociais de Aracaju. É isso que falamos e vamos continuar falando. Enquanto estivermos aqui, vamos continuar revelando e apresentando soluções propositivas para a população que mais precisa, para a população que padece. Muito obrigado, Presidente Ricardo Vasconcelos.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Infelizmente, ele não me concedeu o aparte. Eu peço explicação pessoal, porque ele, quando abriu o pronunciamento, citou o meu nome. E eu solicito à Mesa, da qual faço parte, quero explicação pessoal, para que eu possa me defender do que ele falou.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Fabiano, a explicação pessoal é em relação a atitudes depreciativas ou ofensivas. Houve isso?

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Ele abriu o pronunciamento fazendo acusação a mim. E eu, educadamente, disse: o presidente está ali.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Fabiano...

ELBER BATALHA – PSB

Presidente, assegure meu tempo aqui.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Eu vou assegurar o seu tempo. Certo, eu vou assegurar. É só para já dirimir essa situação. Até a hora que eu estava dentro do Parlamento, eu estava atendendo aqui fora, não vi nenhuma fala.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Tá! Nobre Bonfim, amanhã, quem será o primeiro orador do Grande Expediente, por favor. Para eu poder fazer minha defesa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Fabiano, meu querido vice-presidente, qual foi a palavra que ele utilizou de forma depreciativa ou ofensiva?

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Ele abriu o pronunciamento dele me acusando.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

De quê?

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Ele me acusou.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

De quê?

FABIANO OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Ele sabe, mas Vossa Excelência sabe do meu comportamento nessa Casa, durante esses três anos e meio. Amanhã eu estou escrito e eu vou fazer minha defesa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Certo. Vereador Fabiano, qual foi a palavra depreciativa ou ofensiva que ele utilizou em face de Vossa Excelência? Algum dos senhores vereadores presenciou? Eu entrei na hora que começou o discurso do Vereador Eduardo. Alguém presenciou alguma fala depreciativa, ofensiva? Está bom. Então, o pedido de... o pedido de explicação pessoal será indeferido. Com a palavra, Vereador Elber, no Grande Expediente, oito minutos.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Muito obrigado, senhor presidente, senhores vereadores, Vereador Fabiano, peço tranquilidade, irmão. Tranquilize-se. A campanha gera esses estresses. Não, eu sei, amigo, mas essas exacerbações são derivadas da campanha, como bem diz o deputado

George Passos, deixa eu ajudar a minha careca aqui, a campanha é um teste à nossa sanidade mental. Temos de manter ao máximo custo. Eu quero começar dando meu bom dia a todos os colegas e as colegas e quero, Fabiano, Vereador Fabiano, e quero, juntamente ao Vereador Fabiano, demonstrar meu respeito também ao querido colega Eduardo, mas fazendo, Eduardo, já que você não concedeu os apartes e é um direito seu não concedê-los, fazer só um recorte, comungo da sua preocupação com a dor das pessoas, em vários aspectos, no entanto, essa dor já existia antes, o senhor só começou a ouvir o gemido agora. Porque, enquanto o senhor participava do governo, os seus ouvidos eram mocos, surdos, para o gemido da dor de quem precisava desse serviço. Então, somente para registrar. Não, mas eu não estou no meu direito de falar não? Ele não deu aparte, entendeu? E outra coisa, eu começo, e com todo o respeito que eu tenho a você, Eduardo, a boca pequena, viu, Isaac, a boca pequena correu nos corredores da política que o apoio do partido do Vereador Eduardo a Yandra Moura era a conflagração que ele seria secretário de Ação Social. O discurso está tão social que eu já estou acreditando nisso, não queria acreditar por conta desse contexto, mas vamos para o que interessa que é a positividade da pauta de hoje. É com extrema felicidade que venho falar hoje aos colegas, no seguinte contexto, eu vim falar sobre a conflagração, o fechamento do acordo para que Sergipe, para que Aracaju, mais de perto, tenha um novo campus do IFS. Esse acordo foi fechado entre a prefeitura municipal de Aracaju, com a intermediação do governo do estado, do Governador Fábio Mitidieri, com o Ministério da Educação. A carta de compromisso do Prefeito Edvaldo Nogueira com o MEC foi assinada e a área destinada foi uma área na região do 17 de Março. Coloque aí, Marquinhos, por favor, a imagem da carta. Os dados foram apresentados levando em conta vários fatores, a extensão da área, a quantidade de jovens que apresentavam a demanda pelo ensino superior, pelo ensino profissional, de qualificação profissional, todo o parque industrial, todo o parque de pequenas indústrias, de pequenas empresas que demandam por mão de obra qualificada naquela região, e também o fato de que aquela região do Santa Maria, Marivan, 17 de Março, é a região mais longe hoje de todos os IFs já implantados e do campus da Universidade Federal de Sergipe. Se você cogita, o Siqueira Campos tem um campus do IFS, Nossa Senhora do Socorro tem outro campus do IFS, que atende textualmente a zona norte de Aracaju, mas a zona sul, periférica, vamos dizer assim, é

totalmente desassistida. A oferta inclusive de ensino público fundamental e médio nessa região é insuficiente, tanto que vários jovens são transportados pela própria prefeitura de Aracaju para o Orlando Dantas, para o Augusto Franco, por conta ainda da baixa oferta do número de vagas nessa região. Então, eu quero aqui parabenizar a todos que trabalharam para isso. Estive pessoalmente no Ministério da Educação, por diversas vezes, para discutir isso com a assessoria do ministro Camilo, agradecer a intermediação feita pelo ministro Márcio Macêdo nessa construção. Quero dizer que o nosso querido Vereador Camilo também foi um lutador por essa causa. Ele defendia outra região da cidade, mas tenho certeza de que isso não tira o brilho de que um campus venha para Aracaju, porque é um campus de Aracaju... Por favor, que seja um presságio, que seja um presságio. Vereador Camilo também foi um defensor dessa causa, mesmo defendendo em outra área, mas, Camilo, dentro de todas as discussões feitas, vários aspectos foram levados em conta, ser uma região que atende, em parte, pessoas ribeirinhas, pessoas que têm remanescentes de extrativistas, da questão das mangabeiras, uma região que tem ainda quilombolas nesse contexto. Então, tudo isso levou para essa deliberação e parabeno a prefeitura de Aracaju, o governo do estado e o governo Lula. O projeto para a implantação desse campus é um projeto conflagrado para que esse campus do IFS seja entregue ainda nesse governo do Presidente Lula, um campus que já, nesse viés de modernidade, conta já com restaurante universitário, com o Resun, que acaba atendendo toda a comunidade e que conta também com laboratórios de prática acadêmica. Parabeno todos os sergipanos envolvidos, em especial o ministro Márcio Macêdo, a equipe dele que trabalha na Presidência da República e no Ministério da Educação, ao Prefeito Edvaldo Nogueira e ao Governador Fabio Mitidieri que tiveram uma participação decisiva porque tiveram que doar o terreno para que a contrapartida seja feita. Ainda assim, o ministro Márcio Macêdo, por fim, aportou e conseguiu, junto ao Ministério da Educação, R\$ 9 milhões de reais para a conclusão da obra daquele campus do IFS do bairro Getúlio Vargas, que está interrompida há muito tempo. São R\$ 9 milhões incluídos no PAC, agora, que serão aportados no orçamento do ano que vem, do IFS de Aracaju, para que seja concluído aquele campus Getúlio Vargas. Eu cedo os apartes ao Vereador Fabiano, à Sônia e, Sônia Meire, por favor, não sei se vai dá tempo para outro.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

É bem rápido, só para pedir a subscrição da sua fala, dizer da importância desse IFS na região sul, inclusive tem uma moção hoje, mas, na hora, a gente vai discutir, que é pedido para a região norte, por considerar a importância nessa região tão populosa e a necessidade de um instituto como o IFS, que vai cada vez mais qualificar a formação da classe trabalhadora. Obrigada.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Bittencourt. Fabiano.

FABIANO OLIVEIRA – PP – APARTE

Parabenizar o pronunciamento de Vossa Excelência que sempre traz temas dentro de uma realidade. Vossa Excelência tem um comportamento sério e ético, que não muda de comportamento por ser ou não ser, ou deixar de ser, ou porque eu poderei ser. Parabéns. Por isso que ontem eu estava em uma reunião muito importante com educadores, educadores, e o nome de Vossa Excelência foi citado seis vezes, elogiando o comportamento e a ética, que é o que vale para a vida das pessoas, parabéns.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, colegas. Sheyla, é sobre esse tema final, não dá, não é? Dezesete segundos, não é? Está bom. Mas quero registrar o ganho e a vitória que Sergipe, que o governo Lula, que o governo do Estado e que o governo da prefeitura municipal tem e, sobretudo, que o povo de Aracaju tem com o novo campus do IFS em Aracaju, mais de perto, no bairro 17 de Março.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Está suspensa a sessão. Reaberta a sessão, vamos fazer a recomposição de quórum. Vamos dar início à nossa pauta. Vou pedir à Vereadora Sheyla Galba para fazer a leitura bíblica.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA BÍBLICA

Obrigada, senhor presidente. “Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus, no seu monte santo”. Salmos 48:1. Amém.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém. Projeto de Lei n.º 302/2023, autoria da Vereadora Emília Corrêa. Em 2ª votação (leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 106/2024, autoria do Vereador Isac Silveira. Em 1ª votação (leu). Com duas emendas, faltando parecer na Comissão de Justiça, com duas emendas, no parecer da Comissão de Justiça, faltando parecer da Comissão de Assistência Social. Vereador Cícero do Santa Maria, com a palavra, por favor. Coloca as emendas na tela, por favor.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Essa emenda já passou pela Comissão de Justiça?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É a emenda da Comissão de Justiça.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ah, da Comissão de Justiça, não é? Coloca aí, por favor. São duas emendas, Bonfim? Ah, essa é a 2ª, não é? Pronto. Presidente, eu voto pela tramitação, não vejo nada aqui que impeça. Como vota Sônia Meire?

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Voto com o relator.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Como vota o Sargento Byron?

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS

Eu não vejo nada que impeça a tramitação. Pela tramitação.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Como vota Sheyla Galba, *ad hoc*?

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Parabenizar a Vereadora Emília pelo projeto, pela tramitação, viu, senhor presidente.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Como vota Paquito de Todos *ad hoc*?

PAQUITO DE TODOS – PODEMOS

Senhor presidente, se vocês três não viram nada que possa alterar, imagina o velhinho. Eu voto pela tramitação.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Obrigado. Presidente, aprovado por unanimidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

As emendas estão em discussão, foram as duas, não foi, em bloco? As emendas estão em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovadas. O Projeto agora está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 323/2024, de autoria do Vereador Breno Garibalde (leu). O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Moção n.º 7/2024, autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu). A Moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção n.º 9/2024, autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu). Para discutir, Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO MOÇÃO

Presidente, eu vou discutir essa Moção da Vereadora Emília porque eu já fiz discussões de outras moções nesse sentido. Eu discuti isso com o Vereador Byron antes de começar a sessão. A moção é um instrumento legislativo de muita importância na Câmara, porque ela é não uma opinião do vereador, é uma manifestação do Poder Legislativo Municipal quanto a um fato de grande relevância. Sinceramente, com todo respeito a essa jovem, que merece todos os nossos parabéns, isso era motivo de um requerimento de voto de congratulações. Vou dar uma coisa, uma moção de aplauso é para um ato heroico, é para uma cidadã sergipana que participou da Fiocruz, da elaboração da vacina, é o Poder Legislativo se manifestando, não é demérito nenhum, mas é uma conquista da vida pessoal de uma jovem passar no vestibular de medicina. Imagina se o Poder Legislativo fosse se pronunciar sobre quem passa no vestibular de Direito em 1º lugar, de Biologia, disso, daquilo. Então, não pelo mérito da jovem, que merece todos os nossos parabéns, mas para mim o objeto desse tipo de homenagem é o requerimento de congratulações, que existe também e que é bem mais simples, que apresenta uma manifestação do vereador à qual os outros vereadores aderem, podem aderir subscrevendo, mas que não é, necessariamente, uma manifestação do Poder Legislativo sobre um fato. Nós temos de nos manifestar sobre fatos públicos, notórios e de relevância para o município, para o estado e não sobre alguém que passou no vestibular, esse é o meu entendimento. Então, meu voto vai ser contrário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Continua em discussão. Aqueles que concordam permaneçam... Votação nominal, por favor. Professora Sônia Meire pediu votação nominal. Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO MOÇÃO

Permita-me, Elber, permita-me. Eu acho que seria, talvez, prudente, no sentido de preservar a jovem que realizou esse feito, que é algo importante, mas eu concordo, vou ao mesmo ritmo que Elber, portanto, recomendaria ou sugeriria a retirada de pauta do

projeto e que a vereadora adequasse a formatação que o Elber sugeriu para a gente preservar inclusive, para não sair daqui e dizer que votaram contra tal, entendeu, Elber? Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A Moção está sendo retirada de pauta. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Retirada de pauta. A assessoria da Vereadora Emília Corrêa, deve estar alguém aqui presente, providencie esse ajuste, por gentileza. Moção n.º 19/2024, do Vereador Camilo Daniel (leu). A Moção está em discussão. Para discutir, o autor da Moção, que vai utilizar a Tribuna, Vereador Camilo Lula Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO MOÇÃO

Obrigado. Obrigado, meu irmão Ricardo Vasconcelos, presidente. Eu quero rapidamente trazer aqui um pouco de história. O Vereador Elber fez um pronunciamento, há pouco, e, particularmente, fico muito feliz. Veja, essa Moção, do tempo que foi protocolada para o tempo que ela está no debate hoje, já aconteceu muita coisa, a política e o tempo da política não é o nosso tempo aqui, não é tempo o também da burocracia. Então, eu quero trazer história aqui, inclusive para quem está nos assistindo, acompanhar. Veja bem, o que aconteceu de lá para cá, de lá para cá, felizmente, o governo do estado de Sergipe, Professor Bittencourt, anunciou a construção de escolas de ensino médio no bairro Dom Luciano e no Japãozinho. Agora, vem a grande questão, por que Camilo defendia a expansão do IFS para a zona norte da cidade? Vocês imaginem uma localidade que tem mais de 100.000 habitantes e não tinha nenhuma escola de ensino médio. Agora, você tem, além das escolas de ensino médio, uma demanda que era bastante reprimida, você tem uma demanda acolhida finalmente pelo poder público. Além disso, para que não seja caracterizado que Camilo defendia a expansão do IFS apenas para a zona norte, após protocolar essa Moção, Camilo esteve em Brasília e, em audiência com o Ministério da Educação, Elber Batalha, nós, inclusive, defendemos, eu disse: a gente só não quer que o IFS vá para a região central de Aracaju, porque havia um debate ali que o IFS poderia vir inclusive para esse prédio do Arquidiocesano, que era o Arquidiocesano. Então, para a gente, tem a questão de dizer: ou ele vai para a zona norte da cidade ou ele vai para o Santa Maria. Cheguei a conversar com o secretário Hallisson, de governo,

pedindo, inclusive, para intermediar, à época, o terreno do Cabo do Revólver, daquela região das Mangabeiras, porque outro problema para a gente fazer o IFS na zona norte era a falta de terreno. Então, a prefeitura, o governo e a União têm de minimamente construir uma infraestrutura básica para colocar esse Instituto Federal na localidade. Para mim é motivo de muita alegria saber que o Instituto Federal de Sergipe, hoje, já está definido para onde vai. Ele vai para uma região que também precisa do Instituto Federal de Sergipe. Outros bairros da nossa cidade sequer têm escola de segundo grau, como é o caso, inclusive, da própria Coroa do Meio, mas eu acredito que foi muito bom e positivo esse Instituto Federal de Sergipe ir para a zona sul da cidade, mais especificamente para o Santa Maria, no 17 de Março. E finalizo essa moção, senhor presidente, ou melhor, esse pronunciamento, ao mesmo tempo em que peço para retirar a Moção da pauta, porque já não tem mais sentido o debate, mas eu termino dizendo o seguinte, felizmente nós voltamos a ter um governo que prioriza a educação nesse país. Felizmente, o Presidente Lula está na presidência e vai conseguir realizar o grande sonho dele que ele falou na audiência. Ele disse: “Se Pelé fez mil gols, eu quero ter mil institutos federais em todo esse país para a gente iluminar esse Brasil de tecnologia, de ciência e de informação.” Meu agradecimento ao governo do presidente Lula, ao ministro Camilo, que não é Camilo Daniel, é Camilo Santana. Meu agradecimento a toda a classe política que se envolveu para a gente conseguir resolver essa questão. Meu muito obrigado e eu retiro a Moção da pauta, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A Moção... O pedido de retirada está em discussão. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada a retirada.

Moção n.º 40/2024, autoria do Vereador Eduardo Lima (leu). A Moção está em discussão. Para discutir, Professora Sônia. Levantou você primeiro. Para discutir, pastor Diego, depois, Linda... Camilo, seu microfone. Você vai discutir? Não, a Professora Sônia Meire é a segunda, Camilo é o terceiro, você vai discutir pastor Eduardo? Por último. Então, quatro que vão discutir; quinto, então, Fabiano.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO MOÇÃO

Senhor presidente, eu quero registrar aqui o meu protesto e o meu voto favorável a essa Moção em face da deputada ex-vereadora Linda Brasil que, em uma sessão solene, aqui, do colega Camilo, usou a Tribuna para atacar não apenas a bancada evangélica da Câmara Municipal de Aracaju, ela atacou a bancada evangélica de todo o Brasil, chamando de uma bancada hipócrita e castradora. Eu primeiro quero registrar que é muito importante que se respeite o nosso posicionamento nesta Casa. Quem acompanha o trabalho da bancada evangélica da Câmara Municipal reconhece o nosso trabalho. Toda terça-feira pela manhã, nós estamos aqui levando uma palavra de conforto, uma palavra de renovo, pregando a palavra de Deus para todos os servidores. Então, hipócrita é aquele que fala uma coisa e vive outra, e nós aqui não fazemos isso. Toda terça-feira está aqui aberto e os colegas são testemunhas que nós estamos aqui pregando a palavra de Deus. Segundo lugar, todas as vezes que defendemos aqui liberdade de crença, defendemos liberdade religiosa, eu não defendo apenas para a Igreja Evangélica, eu defendo para a Igreja Evangélica, Igreja Católica, Matriz Africana, para que todos sejam respeitados. Então, para mim, é inadmissível que um parlamentar venha na minha Casa me chamar de hipócrita. Sabe por quê? Imagina se eu subo nesta Tribuna ou se eu vou à Assembleia Legislativa dizer que o público LGBTQIA+ é um público hipócrita, é um público intolerante, iriam me chamar de transfóbico, preconceituoso, mas a grande verdade, senhor presidente, é que nós conhecemos, entendemos e reconhecemos que as pessoas que mais pedem tolerância, as pessoas que mais pedem respeito são as pessoas mais intolerantes, as pessoas mais preconceituosas e as pessoas que mais atacam. Então, o que nós vimos na Câmara Municipal não foi apenas um discurso político, foi um discurso intolerante e desrespeitoso com a bancada evangélica de Aracaju e de todo o Brasil, que tanto contribui para a nossa cidade e para o nosso país. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO MOÇÃO

Primeiro, eu quero dizer que nós estamos em uma discussão de projeto político de sociedade, e há concepções distintas de projeto político de sociedade. Eu escutei todo o vídeo no dia da audiência pública, quando se faz a crítica à forma de atuação da

bancada evangélica em âmbito nacional, se faz a crítica por conta de um debate que, no âmbito dos direitos humanos, a bancada evangélica vota contra todos os projetos que dizem respeito à população LGBT, à discussão de gênero, que toma como a própria base de um discurso, como a sombra, um fantasma de ideologia de gênero, porque isso não existe. A bancada evangélica tem se posicionado contra o projeto das fake news, que é o uso de mentiras. A bancada evangélica tem se colocado como se fosse a única a defender a família, a vida, como se nós não tivéssemos família, não tivéssemos vida, não tivéssemos filhos. Todos nós temos família. Então, quando a Deputada Linda Brasil, ex-vereadora, coloca-se, ela se coloca contra o projeto que, de forma unificada, essa bancada tem atuado nacionalmente. Portanto, eu acho um absurdo colocar uma moção de repúdio em uma Câmara Municipal, onde nós temos todos os direitos de nos colocar e nos posicionar, contra um projeto político que nos coloca no lugar que não é o nosso. O nosso lugar é o lugar da mulher, é o lugar da população LGBT, é o lugar da defesa dos direitos humanos, do direito da criança e do adolescente, das famílias brasileiras no plural. É isso que nós precisamos reconhecer. Portanto, eu acho um absurdo uma Moção de repúdio contra uma fala que, de fato, se coloca aqui. Inclusive o próprio Movimento Sem Terra é fruto de um processo de criminalização, originado exatamente no momento em que se votou contra o próprio movimento, criminalizando o movimento que está na luta pela reforma agrária, porque não há justiça social nesse país sem distribuição de terra, sem reforma agrária justa. Portanto, a nossa posição segue firme na defesa da maioria da população contra todas as formas de opressão, de exploração e de autoritarismo sobre nós. Muito obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Camilo. Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO MOÇÃO

Vou falar rapidamente. Veja bem... Antes dessa sessão, cheguei a conversar com o pastor Eduardo e falei: “pastor Eduardo, por que não retira da pauta essa Moção?” De fato eu não vejo sentido de ela estar na pauta, e não vejo sentido de ela ser discutida. Eu estava presidindo a sessão, estava presidindo a sessão, a fala da Deputada Linda Brasil, e assim, antes de qualquer coisa, foi uma sessão linda, uma sessão que a gente teve muita

mística, teve muita felicidade, teve fartura de produtos e de alimentos fruto da reforma agrária. O brilho, veja, o brilho da sessão são os camponeses e as camponesas que demonstraram, por meio de sua produção, de sua cultura e de sua força, a importância que esse movimento social tem para a nossa cidade, inclusive matando a fome de milhares de trabalhadores e de trabalhadoras. A fala da Deputada Linda Brasil é uma fala de uma pessoa que faz parte da sociedade política e tem a legitimidade completa de fazer. A Professora Sônia Meire muito bem relatou aqui em todo o seu discurso o tom da fala, é uma fala que em nenhum momento, inclusive durante a discussão, no outro dia, alguns vereadores aqui acharam que era direcionada para os próprios vereadores. Eu, no mesmo momento, falei que não tinha nada a ver e pelo menos não entendi que Linda Brasil falou mal de ninguém que faz parte da bancada da Bíblia na Câmara de Vereadores. O discurso de Linda foi um discurso genérico contra a bancada da Bíblia como ela fala, não é? Contra a bancada da Bíblia por conta de questões pertinentes à pauta, como a Professora Sônia Meire colocou, contra a forma como essa bancada se posiciona sobre temas relacionados ao comportamento, sobre temas relacionados a direitos dos trabalhadores. Então, particularmente, pastor Eduardo, eu não via problema algum de retirar essa Moção. Eu acho que essa é uma questão da política que Linda, enfim, vocês, a gente aqui tem toda condição de discutir porque são concepções de mundo completamente diferentes. Mas, se está na pauta, eu também não vejo problema nenhum de votar e de defender o que acredito. Eu acho um completo exagero colocar isso como uma moção de repúdio. Acho que ela cumpriu o que ela acredita, falou o que ela pensa e seria muito bom que na política a gente falasse o que a gente pensa, o que a gente acredita, não é? Porque muitas vezes na política a gente esconde, muitas vezes na política a gente esconde o que a gente é e tenta só mostrar as nossas aparências, talvez com medo de alguma coisa. Portanto, acredito que, bom, não vejo problema nenhum, já contextualizei. Acho que é muito exagero, mas estou aqui para votar contra também.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para discutir, o pastor Eduardo.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO MOÇÃO

Oh, Marquinhos, você pode colocar o vídeo, por favor. (Vídeo). Senhores vereadores, senhoras vereadoras, eu me incluo na bancada da Bíblia e eu acho que aqui também tem uma bancada católica. Tem uma bancada católica que também se inclui com a Bíblia. Aqui nós temos um símbolo cristão católico. A senhora deputada, com muito respeito a ela, subiu na Tribuna da nossa Casa, que já foi dela, para poder, com as palavras próprias dela, utilizar um discurso no qual ela me ofende, ela ofende todos aqueles que creem na Bíblia. Ela ofende todos aqueles que acreditam no livro sagrado do cristianismo que é a Bíblia, quando ela diz que a bancada da Bíblia é castradora, dogmática e que não quer o avanço de políticas públicas às quais ela se refere. E nós, nós estamos aqui, eu como presidente da Frente Parlamentar Evangélica desta Casa, eu me ofendi e o meu mandato, compartilhando com Vossas Excelências, protesta contra essa fala. A fala da vereadora na Tribuna da Câmara, veja, Vereador Elber, vereadores, se eu for subir à Tribuna da Câmara e falar tudo que eu penso, eu vou sair daqui preso. Eu sou uma pessoa pública, eu tenho responsabilidade com o que eu discurso, com o que eu falo, Vereador Elber, eu não posso chegar aqui e dizer: eu não concordo com, vamos supor, eu vou chegar à Tribuna e falar: eu não concordo com a caminha LGBT tal. Se eu falar, eu vou ser criticado. Vocês nunca me ouviram falar sobre isso aqui, que eu sou contra a caminhada. Eu sou contra excessos. Excessos têm de ser combatidos. No entanto, você subir à Tribuna sagrada da Câmara e dizer que a bancada da Bíblia, que essa Câmara tem uma bancada da Bíblia, ela tem uma Frente Parlamentar Católica, esta Casa tem uma Frente Parlamentar Evangélica e vocês, de certa forma, eu considero até de uma forma pejorativa a fala da deputada. E, por isso, eu entendo que nós, Presidente Vasconcelos, Presidente Ricardo Vasconcelos, eu abro agora uma prerrogativa para a Vossa Excelência. Se Vossa Excelência, como presidente desse Parlamento, concordar que deputado, vereador ou qualquer ente político suba a essa Tribuna para falar um discurso desse, presidente, é a gente denegrir a Casa e a gente colocar a Casa de uma maneira achincalhada, presidente. Por isso eu peço a Vossas Excelências para votar nessa Moção.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para discutir, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO MOÇÃO

Eu vou discutir, pastor, com a serenidade que eu espero que volte ao contexto. Reconheço e não concordo com muita coisa que a vereadora, Deputada Linda Brasil fala, porque, às vezes acho que ela exagera em alguns pontos. Mas, nesse discurso em si, veja o que ela disse: “A bancada da Bíblia é castradora.” Eu vou discutir teologicamente com o senhor. Toda religião é castradora. Ela é castradora no sentido de que você valorosamente abdica de alguns prazeres mundanos, terrenos, castra esses instintos, castra esses instintos em nome da religiosidade. Ela diz que a bancada da Bíblia é dogmática, toda religião é dogmática. A Igreja Católica tem seus dogmas, a Igreja Evangélica tem seus dogmas, as Igrejas de Matriz Africana têm seus dogmas. Acredito que ela foi um exemplo desnecessário, que torna um pouco excessivo essa questão de dar um exemplo do que fez na vida outrora. Agora, sinceramente, e aí eu faço um recorte, eu acho, eu não considero a maioria do discurso da Deputada Linda extraordinário, não, tenho minhas críticas. Mas, efetivamente, é muito perigoso o final do discurso de Vossa Excelência, e digo com todo respeito, que o Presidente Ricardo não pode permitir que se fale. Ninguém aqui pode não permitir que ninguém fale nada não. O direito de falar, o direito de falar é da essência até do nome dessa Casa. Isso é um Parlamento. Eu posso quebrar o pau com o Isac aqui. A gente briga, depois fica amigo de novo. Briga de novo. Mas eu não posso nunca tolher o direito de ele falar o que ele diverge de mim, o que ele concorda, o que convergimos. Ela tem a visão dela de mundo. E, repito, vou pegar o gancho do que falei há pouco sobre o que é uma moção. A moção é a visão de um parlamento como um todo. Um parlamento fazer uma moção dizendo que ele repudia uma parlamentar, que já fez parte dessa Casa e que hoje ocupa o maior parlamento de Sergipe, por uma fala que, sinceramente, são palavras que talvez para quem seja... Por exemplo, às vezes, a gente pega algumas palavras que, fora do contexto, podem parecer agressivas. “Elber, Isac, vocês dois são políticos corporativistas e sindicalistas.” Somos, vai dizer que não é? Vai dizer que não é? Isso pode ter um teor pejorativo para algumas pessoas? Sim, pode ser que tenha. Em um contexto, pode doer assim, mas toda religião é castradora, toda religião é dogmática, existem os excessos. E aí eu não concordo com Vossa Excelência, para fechar o ciclo, quando diz que ela ofendeu a todos. Não, não ofendeu a todos não. Porque eu tenho certeza de que, da mesma forma que existem, não vou nem usar os evangélicos no primeiro momento, vou usar os padres, do mesmo modo

que existem padres, como aquele padre nacional que se descobriu que ele dava um golpe enorme em São Paulo e que construiu casas e mansões, existem padres como Marcelo Conceição, existe como aquele padre de São Paulo, Júlio Lancelotti, em toda religião tem isso. Nos segmentos evangélicos, nós temos em Sergipe um caso recente de um pastor respondendo por um crime de estupro, que é muito diferente da conduta sua e de pastor Diego. Então, não dá para botar todo mundo em um caixote. E assim, a inteligência da sociedade e das pessoas é maior que isso, permite essa separação, essa coisa. Eu acho a gente tem de ter muito cuidado com essa situação para não começarmos a fazer um... Ajude-me aí, Sônia... Um monitoramento, uma vigília na fala das pessoas, porque, daqui a pouco, nós vamos começar a dizer “você não pode dizer isso”, um patrulhamento na fala dos parlamentares. Por mais que a gente possa discordar, que eu possa discordar de qualquer um de vocês, já tivemos nossos entreveros, em discussões ideológicas das mais diversas matizes, mas, em nenhum momento, eu posso discordar do direito de o senhor falar o que o senhor quiser, porque, senão, daqui a pouco, passaremos para o critério da censura prévia. Tenho 30 segundos, dou-lhe os 30 segundos.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – APARTE

Coisa rápida, o direito de falar nos convém, mas o direito de respeito a quem está ouvindo também nos convém. Não é porque eu tenho o direito de falar o que eu quero que eu vou usar essa prerrogativa para poder ofender o outro da maneira que a pessoa fala. A gente tem de ter muito cuidado com isso. É nesse ponto que eu estou falando, vereador.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Cícero.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – DISCUTINDO MOÇÃO

Eu vou ser bem rápido, mas não poderia deixar de falar. Como presidente da Frente Parlamentar Católica, tenho muito respeito à Deputada Linda Brasil, desde quando a conheci na Casa, porque eu já a conhecia, mas não tinha aproximação, e eu tenho muito respeito por ela, porém, eu acho que ela foi muito infeliz. Eu concordo com Elber quando ele diz que têm padres que tiveram vários erros, têm pastores que tiveram vários erros,

mas eu não posso subir à Tribuna e generalizar. Eu não posso subir ali, porque têm pastores sendo julgados por questão de estupro, e dizer que todos os pastores são estupradores. Então, eu acho que ela foi infeliz quando generalizou em dizer que todos que seguem a Bíblia. Essa palavra foi que ela generalizou. Eu concordo com essa Moção e, mesmo com todo respeito, volto a dizer, que eu tenho a Linda Brasil, ela foi muito infeliz quando coloca aqui toda a bancada da Bíblia. Vamos amenizar, minha querida Linda Brasil. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A Moção continua em discussão. Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO MOÇÃO

Quero dizer que quero acompanhar em quase totalidade o discurso do Vereador Elber Batalha. Mas, na sua profundidade, que ele é um grande parlamentar, ele, de certa forma, disse que o Vereador Eduardo, na minha compreensão, tinha também o direito de buscar um protesto, ao que ele parcialmente entendeu como sendo acintoso. Então, veja, ao mesmo tempo em que é permissível, é razoável que a vereadora, ou então vereadora, fizesse, ou deputada, essas considerações. É a mesma mão dupla que permite ao Vereador pastor Eduardo propor um protesto. Agora, compete ao Plenário desta Casa fazer o julgamento, entre aspas.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

A minha preocupação, Isac, é que o instrumento utilizado, que é a moção, é como eu digo, não é dessa legislatura não, desde a outra legislatura. Eu vou citar um caso aqui. Você lembra quando Soneca botou uma moção parabenizando o Prefeito Edvaldo porque ele retirou o cascalho do bairro São Carlos, os entulhos? E, na ocasião, eu disse: Sonequinha, não coloque isso, porque a moção é uma coisa de tão grande monta, é uma posição oficial do Poder Legislativo sobre um tema de grande relevância. Então, o que eu entendo, Eduardo, enquanto líder da bancada evangélica, tem todo o direito de chegar ali e fazer um contraponto firme e duro contra ela. No entanto, o Parlamento, oficialmente, repudiá-la em sua fala, é muito complicado, porque é o Parlamento, do verbo falar, repudiando uma fala.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO MOÇÃO

Então, veja só, mas nesse sentido, veja, Eduardo compreende que cabe aqui do Parlamento um protesto. E o Parlamento julgará, definirá se cabe esse protesto ou não. Porque é aquela questão central, eu posso me propor, em tese, a pedir qualquer coisa. Você pode, enquanto advogado e até enquanto cidadão peticionar, requerer à prefeitura de Aracaju a ocupação da ponte do Imperador. Compete à prefeitura dizer que sim ou não. Compete, agora, a esses vereadores dizer se a fala dela foi acintosa, que cabe um protesto ou não. Portanto, fica sobre nós o peso dessa responsabilidade. Para terminar, presidente, a minha preocupação é o seguinte, temas do campo da religiosidade, das concepções de crença são muito sensíveis, sensíveis. E nós temos de tomar cuidado para que esses vereadores que aqui estão, já encerrando essa legislatura, não se tornem um tribunal de julgamento das concepções de cada um de vida. A gente até conseguiu se desvencilhar, em certo momento, disso. Houve alguns tensionamentos de concepções, mas houve muito respeito nesta Casa. Eu lembro, quando começou a legislatura, havia um tensionamento, como é que iria ser a relação do pastor Eduardo com a Linda Brasil, depois com a chegada de Sônia Meire, pelas representações que cada um tem no setor da sociedade, mas houve muito respeito. Até nos projetos, eu achei respeitosos os projetos. Então, eu gostaria de propor o seguinte: que Vossa Excelência retirasse a Moção para que não sejamos obrigados a definir algo que vai mais além, que vai para um debate mais aprofundado, que não nos dê uma obrigação tão dura neste momento de definir de quem é a criança, como Salomão disse: “Quem é a mãe da criança? Então, vou parti-la ao meio.” É uma decisão muito dura para nós, está certo? Portanto, eu peço com toda a vênica a Vossa Excelência, que, dado o momento eleitoral político, pelo menos por algum período, esse período eleitoral, Vossa Excelência se digne em retirar esse Projeto. Muito obrigado, querido.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Bittencourt para discutir.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO MOÇÃO

São quantos minutos nesse caso? Cinco minutos? Cinco minutos. Primeiro, eu queria dizer que é um tema bastante delicado, que aqui é difícil tratar desse tema

encontrando uma verdade unilateral. Primeiro, porque eu sonho em ver um dia que a religião não seja a pauta referencial no campo da política, que ela seja mais um fenômeno importante, tais quais outros fenômenos fundamentais para a vida do ser humano, mas que ele não seja o diapasão referencial, fundamental para que decisões políticas possam ser tomadas. Sonho com esse tempo. E digo de todas as religiões, que todos nós possamos professar, defendê-las, difundi-las, ganhar novos adeptos, mas que esta Casa, toda Casa política não utilize a religião quanto à referência para tomar as suas decisões. Por outro lado também, sei que essa discussão não cessará aqui, professora. Essa discussão terá reverberações de natureza política. Vote eu aqui, Antônio Bittencourt, da forma que votar, amanhã haverá de um lado uma crítica e amanhã haverá do outro lado outra crítica. Portanto, eu fico nessa chamada “sinuca de bico” nessa questão. E, se pudesse o apelo do Vereador Isac ser atendido, eu acho que seria o mais prudente, mais razoável, mais coerente, dada a circunstância. Por outro lado, eu queria reforçar um pouco o discurso do Elber. Ora, toda religião tem sim essa dimensão de natureza dogmática, toda religião, se puder, abarca todo o mundo, porque ela diz respeito a uma questão fundamental, que é a ideia de Deus e a ideia de salvação, sobretudo no universo cristão. Portanto, aquele que é cristão crê em um Deus e quer salvar a si e a todos. Logo, enxerga que o caminho da salvação é Cristo e os seus caminhos colocados. Essa é a figura referencial da história da humanidade ocidental. Por outro lado, eu também queria dizer que eu não concordo com a fala de Linda. Não concordo. Acho que, quando generaliza, há um problema. Todas as generalizações ou elogia-se na generalização, isso, porque é falso, quando você coloca todos na generalização da crítica e da desqualificação, é injusto. Portanto, não é fácil. O que é que eu queria aqui? Queria aqui, publicamente, dizer que discordo de Linda, porque esse universo, essas características que ela disse não dizem respeito ao total das pessoas que professam qualquer religião. Não dizem. Existem? Existem. Existem pessoas que são piores do que o que ela disse ali, que utilizam a religião como instrumento de sugestão da perversidade. Vi dias desses alguém que disse que estuprava as mulheres porque era uma orientação divina para estuprar as mulheres. Isso é algo da ordem do absurdo, não é? Portanto, tem gente pior. Por outro lado, acho que não é o caminho correto que está sendo colocada essa crítica. Eu discordo, quero dizer, discordo do que Linda disse, mas acho que não é o caso para uma

moção deste Parlamento. Trazer para si e dizer: “Olha, a senhora cumpriu aqui um ato que é desrespeitoso com esta Casa.” Acho, pastor Eduardo, com a devida vênua, que caberia sim uma fala do senhor, um protesto do senhor, de outros aqui que são do universo religioso católico, protestante, dos que tratam a Bíblia como referência de conduta religiosa, mas queria esse aspecto. E dizer isso, insistir em dizer isso, essa discussão, infelizmente, não cessará aqui. Votemos da forma que votemos, haverá crítica de um lado, haverá crítica de outro. Portanto, eu queria dizer que discordo da fala de Linda, não generaliza essa realidade, mas discordo também da proposição que o senhor está colocando aqui, o método, a forma não é a mais adequada. Um protesto veemente, como o senhor homem veemente, caberia lhe muito bem. E, em sendo possível, concordo aqui com o meu querido Isac, membro da ala revolucionária do União Brasil, quando propõe essa retirada de pauta. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Votação nominada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Antes de iniciar a votação, eu queria solicitar a recomposição de quórum, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Recomposição de quórum. Alguém vai registrar o quórum? Alguém vai registrar ainda o quórum? Alguém mais ainda vai registrar o quórum? Não havendo quórum para a continuidade da sessão, convoco outra sessão ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental, e declaro encerrada a presente sessão.

Revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.

